



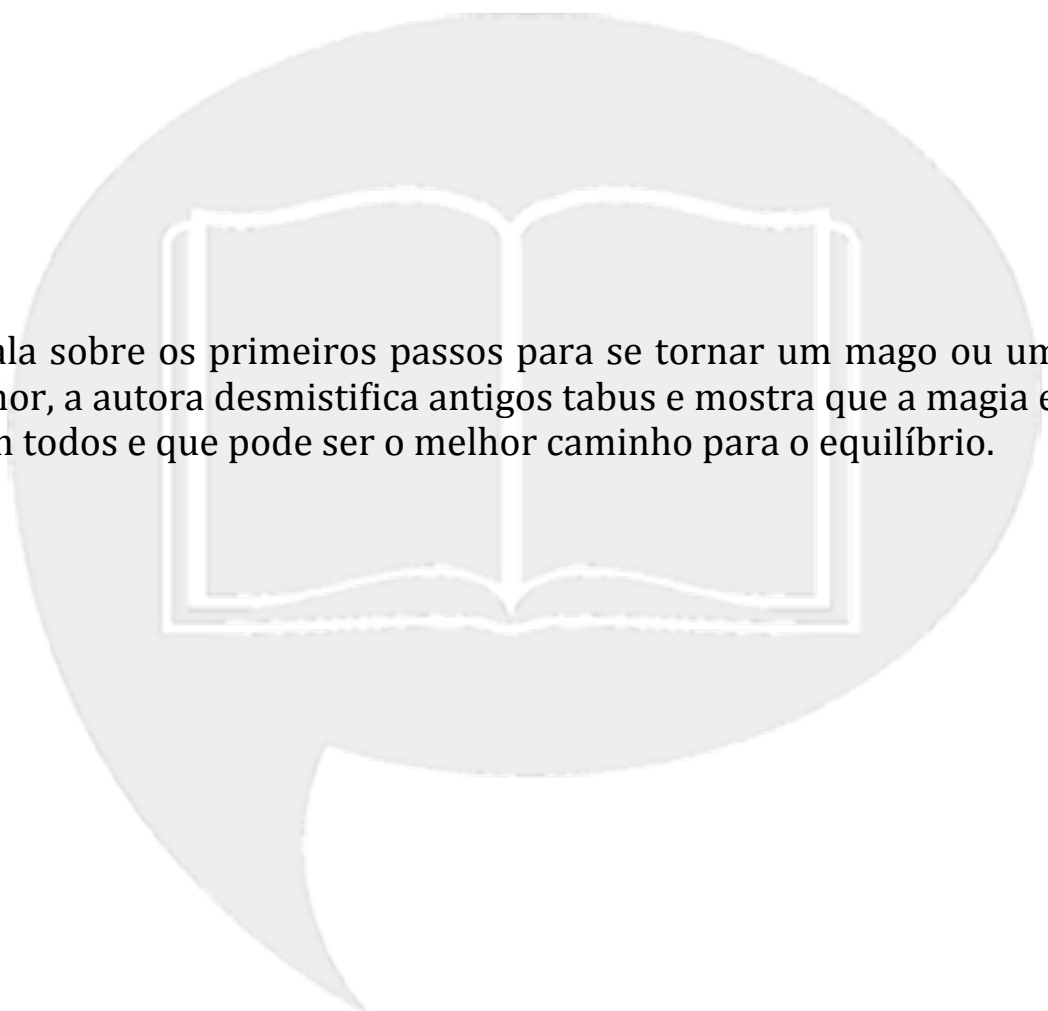
WICCA

uma iniciação à magia

Tudo o que você
queria saber...

...mas
não tinha pra
quem perguntar.

Eddie Van Feu



O livro fala sobre os primeiros passos para se tornar um mago ou uma bruxa. Com humor, a autora desmistifica antigos tabus e mostra que a magia existe em tudo e em todos e que pode ser o melhor caminho para o equilíbrio.

Apresentação

Todo mundo começa de algum lugar

Todo caminho começa num primeiro passo. Às vezes, estamos tão distraídos que nem notamos quando foi dado esse primeiro passo. Eu, por exemplo, não consigo lembrar quando a magia entrou na minha vida. Lembro que, quando pequena, nas noites em que o bairro ficava sem luz, eu via os vagalumes dançando nos matagais e acreditava que eram mágicos. Nessas mesmas noites, quando a televisão estava calada, brincávamos meu pai e eu de fazer sombras na parede, mas minha mãe aparecia e dizia que “fazia mal”. Então ela contava histórias de sua infância, lá na roça, no interior da Bahia. Eram histórias sobre meu bisavô, um bruxo poderoso, de quem a família testemunhara muitas histórias dignas de Arquivo X. Outras eram histórias sobre outras pessoas ou outros eventos, alguns incríveis, alguns engraçados, a maioria misteriosos.

Você pode estar dando seu primeiro passo hoje, lendo essas palavras. Você já pode ter dado vários passos e estar bem adiantado em seu caminho, pegando este livro apenas para complementar seu conhecimento ou certificar-se da rota. Deixe-me então contar-lhe um pouco sobre meus primeiros passos. Talvez sejam muito parecidos com os seus e você verá que não está - e nunca esteve - sozinho.

A família é a base de nossa formação religiosa. Mas não é determinante. No meu caso, por exemplo, não foi. Minha mãe iniciou-me na formação católica, estudei em colégio de freiras, fiz primeira comunhão, mas sempre mantive uma interpretação muito pessoal do que lia na Bíblia. Em dado momento, o Deus vingativo que os professores de religião tentavam me empurrar goela adentro me cansou. Não se parecia com o Deus descrito pelas palavras amorosas de Jesus, na Bíblia. Paralelamente, eu conversava com seres invisíveis, acreditava que não só os animais tinham alma, mas também as plantas, árvores e até mesmo os objetos, que todos mereciam respeito e tinham o mesmo direito à vida que eu. Eu não entendia por que eu deveria ter algum privilégio especial à vida só porque era de uma raça dita inteligente. Era como os brancos colonizadores que achavam-se mais importantes que os índios que matavam ou os negros que escravizavam.

Como devem ter notado, eu era uma criança questionadora. Espantei muita gente com minhas ideias. Algumas admiravam-se. Outras olhavam-me com verdadeiro horror, como se o chão fosse abrir-se naquele momento, eu fosse ser tragada pelo Inferno e eles tivessem medo de ir

junto. Então fiz do silêncio uma necessidade. Eu rezava, conversava com Jesus, ouvia vozes suaves, (ouvia também vozes mentirosas) e fazia pequenos e simples rituais de agradecimento aos seres que eu sabia que habitavam os jardins que eu frequentava, deixando-lhes pratos com doces e pequenos presentes.

Voltando à minha família, meu pai era de família evangélica, mas ele mesmo nunca botou os pés numa igreja a não ser para eventos especiais. Minha mãe frequentava a Umbanda, que eu pude observar de perto desde muito cedo. Mas eu não era nem uma coisa, nem outra. Com 13 anos percebi que havia algo que não queriam me contar. Então comecei a ler. Ler desvairadamente. Frequentava bibliotecas, sebos, lia de tudo, desde histórias de antigas civilizações até relatos sobre bruxaria. As vozes diziam-me coisas que não estavam em alguns livros, mas que eu acabava encontrando em outros.

Era estranho, porém muito natural. E foi assim que aprendi que não devia acreditar cegamente em tudo o que me diziam acerca de religião. Foi assim que descobri que as pessoas também se enganam e que quanto mais elas tem certeza de alguma coisa mais próximas estão de estarem completamente erradas, como já disse Einstein. Foi assim que aprendi que Deus tem vários nomes e é idiotice brigar porque você quer chamá-lo de um nome diferente. Foi assim que descobri que não preciso ir à missa todos os domingos se isso não me fizer sentir a presença de Deus. Foi assim que descobri que Deus está dentro de mim, da minha família, do meu cachorro, do bêbado caído na rua, do padre e até do assassino, porque Deus É tudo. Foi assim que comecei a desenvolver um amor enorme por todas as coisas vivas, pois há Deus em tudo e isso já é o bastante para amar incondicionalmente, respeitar e cuidar de tudo e todos.

E foi assim que me tornei uma bruxa.

Parte 1

A origem da Wicca

Introdução

Magia, Wicca, Bruxaria e outros bichos

Muito bem, então você está lendo um livro sobre magia... Talvez você esteja lendo escondido, com medo do que as pessoas vão pensar. Elas podem chamar você de ingênuo ou maluco, ou jurar que você vai queimar no fogo do Inferno e etc. Ou você pode estar lendo confortavelmente no metrô, sem se importar com o que os outros possam pensar e arriscando-se a atrair a conversa insistente de algum crente ávido por salvar sua alma. Mas a pergunta permanece a mesma. Por que você está lendo este livro?

Você pode ter várias respostas em mente: por curiosidade, pra passar o tempo, ou já tinha acabado a revista do Cebolinha... Mas a resposta verdadeira é: você recebeu o chamado! Alegre-se, amigo! Você ouviu o chamado! Algo dentro de você estava insatisfeito, você sentia que faltava algo em sua vida e iniciou, talvez até sem querer, uma busca. Nessa busca as coincidências, ou uma matéria, ou uma canção, ou um fato levaram-no a ter este livro nas mãos. O importante é que você não deixou este chamado perder-se no vento e resolveu ver quem era.

A magia é uma prática inerente ao Homem. Desde que o mundo é mundo o homem utiliza-se de sua ligação com a Terra e seus elementos para equilibrar energias, melhorar as colheitas, superar uma perda, atrair o amor e festejar a alegria. Isso é magia. Não é sobrenatural, não é coisa do demônio, não é nem mesmo extraordinário. Ao contrário, a magia é tão natural que qualquer pessoa pode praticá-la e sentir imediatamente seus benefícios. É claro que o sentido de “natural” aqui muda de acordo com o que cada um entenda como natural. Eu acho natural ouvir anjos... A maioria das pessoas se espanta. Eu já não acho tão natural ver coisas, porque não vi tantas coisas extraordinárias na vida. Para uma pessoa que nunca viu, ouviu ou teve experiências místicas, pode parecer realmente sobrenatural. Mas aí é uma questão de se acostumar. É que nem viajar de avião. Na primeira vez é tudo novidade! Você aceita tudo que a aeromoça oferece, rouba lencinhos perfumados e leva até o jornal pra casa! Mas depois de uma monte de viagens, é tudo normal. Voar se torna “natural”. Eu sei que muitas pessoas acreditam que “quem é nasce sendo”, mas eu acredito que as portas se abrem a quem quiser cruzá-las. É uma opinião pessoal, dividida por muitos magos e bruxas que escreveram suas experiências, mas eu acredito que você não precisa ser um “escolhido”, basta atender ao

chamado de coração aberto e poderá tornar-se um mago, uma bruxa, um ser encantado em equilíbrio com a natureza.

Mas se fosse tão simples, por que tantas pessoas relutam em ao menos conhecer a magia? Agora vamos entrar em um assunto mais polêmico. As religiões que utilizavam a magia, como a Wicca, uma das vertentes da Religião da Deusa - a religião dos druidas, as africanas e as religiões politeístas em geral sofreram dois grandes impactos. O primeiro foi o Cristianismo. O segundo foi a Revolução Industrial. Em ambos os casos, o afastamento da magia originou uma série de problemas causados pelo desequilíbrio com a natureza e as forças primordiais que sempre nos nortearam. Então, porque as forças estabelecidas continuaram lutando contra os que insistiam em praticar a magia? A resposta é simples: poder.

É isso mesmo. O poder corrompe e para conquistá-lo algumas pessoas são capazes de passar por cima de tudo e todos. Vamos usar como exemplo os anjos. Em certo tempo, os camponeses e aldeões rezavam para seus anjos da guarda e chamavam-nos sempre que precisavam, porque sabiam que eles estavam lá pra isso mesmo. Então a Igreja aboliu os anjos do panteão católico, tornando heresia o culto a eles. Assim, o Juquinha e a Maricotinha teriam que ir à igreja para conseguir um favor divino. Assim, a Igreja mantinha cativos seus fiéis.

A magia por sua vez é incomodamente livre e democrática. Os antigos celtas possuíam seus druidas, mas todo o povo praticava magia livremente, pois sabiam que ela estava dentro deles e suas divindades, ao seu lado e não num reino distante, prontos para jogar um raio em suas cabeças se não fizessem a coisa certa.

Por isso a magia teve que ser sistematicamente abolida. Os antigos deuses, cultuados por vários séculos antes de Cristo, foram considerados satânicos (do árabe *shaitan*) ou demoníacos (do latim *daemone*). Livros foram queimados, povos foram invadidos e convertidos na marra, tudo pela vontade de Deus... Opa! Quem disse que Deus queria isso? Não se confunda! Deus nunca apareceu pra ninguém dizendo: "Vá lá e mate aqueles infiéis!" Foram os homens que disseram isso. Foram os homens que decidiram e, incapazes de assumir responsabilidades por seus atos, jogaram a culpa em Deus.

Mas pouca gente sabe disso. A maioria recebe o que lhe é dito e fecha-se sem questionamento. Mas há os que saem em busca de respostas. Os que perguntam, os que questionam. Chamados de inconformistas, alienados, anarquistas e agitadores, eles são como você e eu: crianças

curiosas que querem saber mais.

Parte 2

Aprender é preciso

Mas saber mais dá trabalho! É preciso ler, estudar, pensar!... Por vezes, até discutir com gente com outros pontos de vista!... É, dá trabalho mesmo, mas não tem outro jeito, não! O caminho da magia é o caminho estreito, aquele mais difícil de passar, requer responsabilidade, amor, humildade e dedicação. Pra começar, você precisa saber um pouco mais sobre a História, pois olhando para o passado vemos muitas coisas importantes para nosso aprendizado. Eu preparei a primeira parte deste livro para ser uma breve introdução à história da magia. Não é nem de longe um apanhado histórico geral, mas é profundo o bastante para que você veja por qual motivo chegamos aonde chegamos. Eu sei que você pode estar impaciente, querendo logo ir para os rituais e instrumentos mágicos, mas não se apresse. Leia a primeira parte deste livro, pois se você não tiver um bom fundamento, como espera que sua magia seja forte? É preciso que você saiba o porquê de estar agindo. Prometo fazer da leitura uma atividade bem interessante para não matar você de tédio, ok? Afinal, eu não quero perder um leitor!

Uma breve historinha pra você não dormir no ponto...

Estamos vivendo em tempos efêmeros. Tudo é vendido em latas, tudo dura pouco e o passado é esquecido facilmente. Mas algumas coisas não mudam. O conhecimento ainda é o caminho correto para o caminho da magia e disso, amigo, ninguém escapa. Eu sei que muita gente reluta em ler, aprender ou mesmo pensar, especialmente porque cansa. E sei também que nos dias atuais o que não falta é gente vendendo o “caminho fácil.” “Tome essas pílulas mágicas e emagreça em uma semana!”, “compre nosso produto e conquiste as mulheres!”, “use nosso perfume e atraia o homem da sua vida!”, “Pegue empréstimo no nosso banco e seus problemas com dinheiro acabarão!”, “leia esse livro e saiba como seu pinto aumentar!” (é sério, eu vi o outdoor!) tudo o que você vir numa propaganda estará vendendo a ideia simplória de que você tem um caminho “fácil” e “seguro” de conseguir o que quer.

E eles podem até estar parcialmente certos. É, com certeza, o caminho fácil. Mas não o caminho seguro, muito menos o caminho certo.

Não quero dizer que tudo na nossa vida tem que dar trabalho, pois uma das melhores coisas dos tempos modernos é justamente a economia de tempo em coisas chatas que dá-nos mais tempo para coisas importantes. O problema é que nem sempre sabemos distinguir as coisas tolas das coisas importantes.

Algumas coisas não podem ser banalizadas, por mais que tentem. CULTURA, por exemplo, é importante e não pode ser vendida em caixinhas (se tentarem, saia correndo! É uma cilada!). É a cultura, o aprendizado, o CONHECIMENTO que nos dá a bagagem necessária para trilhar esse caminho fantástico chamado Vida. Sem isso, tudo o que fazemos é vazio, oco, tolo e fugaz.

Por isso existe a primeira parte deste livro. Se você quiser trilhar o caminho da magia, não se arrependerá, mas precisa fazê-lo de maneira certa. Pra isso, você precisa SABER e você não poderá saber com certeza se não PESQUISAR. Nós fomos bombardeados séculos a fio por informações falsas, mentiras, ameaças que esmagaram muito do que “sabíamos” por intuição. Adquirimos valores que nos foram impostos e desaprendemos a questionar o porquê das coisas. Quando passamos a estudar o porquê das coisas, percebemos que fomos enganados em muitos aspectos - social, político, religioso e até pessoal (estude sobre comportamento e saberá o quanto as pessoas estão manipulando você). Mas uma coisa fantástica acontece quando descobrimos isso! Percebemos que não podemos mais ser enganados! É como ver os fios pendurados nas marionetes, é como ver o fundo falso na caixa do mágico do circo. Quando você adquire conhecimento, ninguém mais poderá enganar você.

Quando dizem que informação é poder, estão certos. Por isso mesmo, o conhecimento vem sendo escondido e disfarçado nos últimos séculos, afastado cada vez mais do povo e das pessoas comuns. Mas não foi sempre assim! Esse, pelo que percebi, é um vício razoavelmente novo, o que não o redime dos estragos que causou. Os tempos antigos nos mostram um cenário bem diferente. É interessante ver que as pessoas hoje estão voltando-se para costumes dessa época sem saber que estão voltando, intuitivamente, a um tempo de equilíbrio e harmonia. Era uma época bem mais simples e bem mais próxima da natureza.

A Religião da Deusa

O homem sempre se espantou com o trovão, o relâmpago, as chuvas, o fogo, o milagre da vida e da morte. Não havia explicação para essas coisas e ele reverenciava entidades que julgava comandá-las ou encarná-las. Na Europa, o povo conhecido como Celta, habitante da Irlanda, Gália e Bretanha, encarnou uma religião que se baseava no respeito e amor à Terra, à Natureza e a todas as coisas vivas, pois em tudo pulsava o coração da Deusa. A Deusa era a Grande Mãe, aquela que provia seus filhos com alimento e tudo de que precisavam. Era uma religião matrifocal. Estamos acostumados com a palavra “matriarcal”, como contrária à sociedade “patriarcal” em que vivemos. Mas o fato é que o matriarcado consiste em uma sociedade governada por mulheres, o que não era o caso dos celtas. A palavra matrifocal, por sua vez, significa um foco na figura e natureza femininas

Para os celtas, a mulher era o ser que gerava vida, era a Mãe Natureza. Nada mais comum para eles do que ver a terra que gerava os frutos, que alimentava e provia, como um ventre fértil de uma mãe bondosa. Mas ela precisava da semente! Apesar da Deusa e suas versões locais serem o foco das atenções daquele povo, o Deus era também cultuado como deus dos animais e da terra, como consorte da Deusa e vivia em perfeito equilíbrio com ela.

Os povos que cultuavam seus deuses eram muito ligados à Natureza, pois era onde entravam em contato com tais deuses. A magia, os rituais e encantamentos eram tão comuns que faziam parte da vida cotidiana dessa gente. Uma coisa interessante nesse povo é que, apesar de haver druidas, pessoas místicas de grande conhecimento e valor, o conhecimento não era negado ou oculto a ninguém. As pessoas comuns, camponeses e caçadores, homens e mulheres, jovens e velhos, todos, sem exceção, praticavam seus rituais e encantamentos. Eles não precisavam de um “intermediário” para falar com a Deusa ou com o Deus. Eles estavam próximos, como o vento que balançava seus cabelos. Gestos, palavras, instrumentos simples sem o amparo de um templo, pois a Deusa não carecia de um templo melhor do que um bosque ou riacho, vontade e fé, era tudo de que precisavam os celtas para a realização de seus rituais e feitiços.

Era um povo extremamente rico em cultura e é um espanto e uma pena que tão pouco se saiba sobre eles. Eles não deixaram nada escrito, pois acreditavam que seus conhecimentos eram tão importantes que não

deveriam cair em mãos erradas, sendo assim passados de pais para filhos, mas jamais escritos ou documentados. O que sabemos dos celtas foi deixado por pessoas que os combateram, como Júlio César, que em sua rota de guerras para ampliar o Império Romano parou súbita e inexplicavelmente na Irlanda. As teorias dizem que a Irlanda não interessava a Júlio César, ou os guerreiros irlandeses eram melhores ou seus magos tinham mais poder do que seus vizinhos, que terminaram invadidos. O fato é que a Irlanda ficou lá, na dela.

Mas não para sempre. O Cristianismo estava chegando e, como toda luz projeta uma sombra, projetou ao mesmo tempo uma das luzes mais brilhantes que já se viu e uma sombra tão negra que se assemelhava à escuridão completa. Convertendo e subjugando as religiões consideradas pagãs, o Cristianismo firmou-se como religião de poder, capaz de qualquer coisa para manter-se em seu pedestal.

Assim, esmagou-se tudo o que não era igual. A Humanidade parece ter sempre uma tolerância muito pequena a tudo o que não é igual. Se você está fora da moda, se você não pensa como todo mundo, se você não vê a novela que todo mundo vê, você é “desigual”. Naquele tempo (em todos os tempos!), se você era desigual, você tinha que morrer. Ou ficar igual! Em qualquer das alternativas, você estava frito!

Ou não!...

Muitas pessoas não quiseram converter-se à nova religião do profeta que morreu na cruz, e foram eliminadas para que suas almas fossem, assim, piedosamente salvas e purificadas, segundo disseram. Outras ainda converteram-se na marra, continuando a praticar seus rituais às escondidas. Outras converteram-se de coração ao ver os milagres e ouvir a mensagem de amor universal que aquele jovem profeta havia deixado. Elas adaptaram seus rituais e encantamentos, buscando alívio e soluções agora em nome de Jesus e em nome do Deus que Ele nos afirmou ser Seu Pai. Se antes uma mulher acendia uma vela entoando cânticos à Brigidh, agora ela acendia uma vela rezando o Pai-Nosso.

Apesar da magia estar presente na vida de todo mundo e de muitos santos cristãos terem usado a magia para combater outros magos e bruxos (como São Patrício e São Cipriano) e assim provar que seu Deus era superior, ela passou a não ser mais tolerada pela Igreja, assim como um encontro com Deus só podia ser intermediado por seus sacerdotes.

A confissão, por exemplo, era comum entre os povos antigos. Se você

cometesse uma coisa de que se arrependesse, você obteria uma espécie de “redenção” se confessasse seu erro. Mas você não precisava recorrer ao druida local. Apesar de ele ser um homem de grande sabedoria, você poderia não se sentir à vontade com ele. Então, você escolhia um amigo, alguém em quem confiasse. A confissão já existia antes da Igreja Católica, mas agora era preciso recorrer ao sacerdote. Até os anjos passaram a ser um entrave para a Igreja.

Os camponeses, por uma questão cultural, prestavam culto aos anjos, o que gerou uma “concorrência” com Jesus Cristo. Uma hierarquia foi feita, colocando o Filho de Deus no alto da escala. Isso foi feito por São Paulo, que atacava o culto aos anjos. O primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia, em 325, declarou que o culto aos anjos fazia parte dos dogmas da Igreja Cristã. Menos de 20 anos depois, porém, em 343, outro Concílio decidiu que o culto aos anjos era idolatria. Boa parte das descrições de anjos foi banida da Bíblia com o passar do tempo, juntamente com os textos conhecidos como Apócrifos, proscritos do Livro dos Livros, considerados heréticos e queimados. Salvaram-se apenas as traduções em grego, onde podemos ler sobre os anjos de Deus, a criação do mundo e a queda de Satã nos Livros dos Segredos de Enoch. No ano de 787, o Sétimo Sínodo Ecumênico limitou o culto aos anjos, reconhecendo apenas quatro deles: Uriel, Mikhael, Rafael e Gabriel.

O fato era que a Igreja precisava manter seus fiéis cativos. Se qualquer camponês simplório pudesse falar com seu anjo e assim falar com Deus em sua casa, ele não se sentiria mais na obrigação de ir à igreja. Nas antigas religiões, o templo era onde você estava, era um bosque, um riacho, seu quarto, seu coração. Deixei de ir à igreja quando percebi que não aprendia mais nada lá, quando passei a ir apenas por obrigação, pois as palavras lidas sem emoção por um padre estrangeiro que mal falava a minha língua não conseguiam mais me atingir, não conseguiam mais me ensinar. Nunca deixei de sentir Deus ou os anjos por causa disso. Lembrome do sentimento de culpa quando não ia à missa... Era como se tivesse faltado a uma aula. Uma aula completamente inútil. Mas não foi sempre assim! Assisti muitas missas ótimas, com o Padre André, um italiano que sabia dar sermões inflamados e inspirados como ninguém, que nos fazia compreender as palavras da Bíblia e o que acontecia ao nosso redor. Eu tinha nove anos e fazia a primeira comunhão. Alguns dos meus melhores momentos foi na Igreja da Prata, em brincadeiras e cursos com pessoas iluminadas. Um ano depois, a Direita Militar matou com um tiro o cachorrinho do Padre na porta da igreja como um aviso de que ele devia

parar de falar. E ele parou. Veio um padre que não tinha nada a dizer. E eu parei de ouvir.

Um capítulo sobre a história da Igreja

Como disse, é importante que saibamos. Não cabe neste livro um estudo prolongado sobre toda a história da Igreja Católica, mas podemos nos aprofundar em um de seus inúmeros capítulos. Escolhi o episódio a seguir por sua riqueza de detalhes e pela ligação que senti com o pároco em questão quando li sobre ele pela primeira vez. É uma história bem interessante e pode ajudar-nos a ver as coisas sob outros ângulos.

“O homem que me diz ‘Creia como eu, senão Deus o excomungará’ dentro em breve estará dizendo “Creia como eu, ou eu o assassinarei”.

Voltaire

Voltaire resumiu em uma frase uma das grandes verdades da religião. Desde tempos remotos, a humanidade vem morrendo e renascendo de suas constantes guerras e catástrofes e um dos principais motivos tem sido a religião. Mais crimes foram cometidos em nome de Deus do que por qualquer outro motivo. A religião torna-se então um enigma.

A palavra religião vem do latim religare e quer dizer justamente isso: religar-se a uma força superior. Com o tempo, o termo foi subvertido e utilizado como uma necessidade do homem de acreditar em alguém maior, alguém que possa dar as explicações que ele não tem, alguém a quem culpar quando as coisas derem erradas, alguém para usar de instrumento de ameaça para que os outros não saiam da linha e se comportem.

Em todas as épocas e lugares, a religião tem sido usada por indivíduos como instrumento de poder e repressão. A cultura e o conhecimento são uma arma de defesa eficiente contra esse crime, pois um estudo do comportamento humano mostrará que os crimes cometidos foram em grande parte fruto da ignorância do homem aliada a um instinto assassino.

O episódio que é narrado aqui é o fruto de muitas leituras, algumas tendenciosas, mas a maioria de brilhante conteúdo, como, por exemplo, as obras de Aldous Huxley, e tenta mostrar que a fé deveria ser uma coisa boa e que nenhuma religião precisa ser banhada em sangue para ter a graça de Deus - aliás, muito pelo contrário.

HOMENS E DEMÔNIOS

1. A HISTÓRIA

França, 1618. Chega a Loudun, nomeado para um relevante benefício eclesiástico em Saint-Pierre-du-Marché, o novo pároco da igreja colegiada de Sainte-Croix. Seu nome é Urbain Grandier, que conta 27 anos.

Loudun era então uma pequena cidade sobre uma colina dominada por duas altas torres: o campanário da igreja de São Pedro e a torre medieval do grande castelo. O primeiro era odiado pelos huguenotes, grande parte dos habitantes da cidade. Quanto à imensa torre medieval, construída pelos condes de Poitiers, era ainda uma sólida praça de guerra, mas Richelieu em breve tomaria o poder e os dias de autonomia regional e fortalezas provinciais logo seriam extintos. Dos quatorze mil habitantes da cidade, a maioria era constituída de pobres camponeses, artesãos, operários e criados. Pouco acima deles estavam os donos de lojas, os mestres artesãos e os pequenos funcionários. Acima destes, dependendo totalmente de seus inferiores, mas gozando de grandes privilégios, estavam os ricos e comerciantes, os profissionais gabaritados e a casta desse sistema de hierarquia: a pequena nobreza, os grandes proprietários rurais e os senhores feudais.

Não havia cinema ou televisão naquela época e eram poucos os redutos de cultura e inteligência em Loudun. Esqueça aquelas visões de Versailles que os filmes dos Três Mosqueteiros nos mostram, os grandes salões de Paris e tudo mais. Loudun era uma apenas um ponto pequenininho num mapa, daqueles que você não nota, a menos que tenha que ir pra á.

Os ricos continuavam ricos e os pobres continuavam pobres, como mandava a lei de Deus. Nas ruas e nas casas, os ricos falavam de dinheiro e da vida alheia; os pobres falavam da vida alheia. É nesse cenário que chega o nosso amigo pároco, Urbain Grandier. Ao contrário de seu antecessor, um padre velho sem grande passado, Grandier não era um João Ninguém da Silva. A este jovem rapaz, que sempre demonstrou grande inteligência e talento, foi dada a melhor educação possível a alguém sem origem nobre. Passou mais de dez anos no colégio jesuíta de Bordeaux, nas adjacências de Saintes, onde estudou como colegial, universitário, teólogo e, após a sua ordenação em 1615, como jesuíta noviço.

Mas ele não era apenas inteligente. Enquanto sua eloquência e

inteligência conquistava os homens, sua beleza muito acima da média despertava um súbito fervor religioso nas paroquianas, que iam agora mais do que nunca à igreja. Sua inteligência e talento admiráveis também conquistaram os intelectuais e artistas do lugar e de outras partes da França. Mas, ao contrário do padre Jean-Joseph Surin, que estudou na mesma escola e época, Grandier não tinha a menor intenção de se tornar um jesuíta, mesmo tendo sido esta sua escola. A vida de um jesuíta era muito cheia de privações para ele! . Sonhava sim com uma brilhante carreira como padre secular. Havia muito o que esperar dessa carreira, com os talentos e proteção com que contava.

O jovem padre tinha muitos planos e sonhos de chegar a altos cargos, desfrutando de uma vida confortável e divertida . Mesmo não sendo nobre de nascimento, ele com certeza teria conseguido tudo que sonhou. Grandier era um daqueles seres especiais que irradiavam luz própria e, com toda certeza, seu futuro seria brilhante.

Cerca de dez anos depois de chegar a Loudun, o pároco Urbain Grandier foi acusado da possessão demoníaca de todo um convento de freiras ursulinas. Acusado de bruxaria, participação em sabás e pacto com o demônio, Grandier foi preso num cubículo no sótão de uma casa, sem janelas ou frestas (acreditavam que ele poderia invocar o demônio se isso não fosse feito), com um monte de palha num canto como cama e alimentado a pão e água durante semanas. Julgado e condenado, Grandier foi torturado, despido, teve a farta cabeleira negra cortada e, finalmente, com as pernas quebradas a marteladas, teve uma morte terrivelmente dolorosa na fogueira. Segundo os padres que o condenaram, fizeram apenas a vontade de Deus.

2. A VERDADE :

“A verdade, em matéria de religião, é simplesmente a opinião que sobreviveu.”

Oscar Wilde

A verdade é que Grandier era a combinação mais irritante que se pode encontrar num ser humano: bonito e inteligente. Sua beleza atraiu de imediato a atenção das mulheres de Loudun, que encontraram sua nova razão para ir à igreja. Quanto a Grandier, sua visão de castidade não era

muito diferente da dos padres da época, ou seja, a abstinência de sexo era apenas uma parte burocrática que podia ser facilmente ignorada. Ele tinha uma teoria realmente singular sobre seus votos de castidade, que poderiam ser assim resumidas:

1. “Uma promessa de cumprir o impossível não é obrigatória. Para um homem jovem, a castidade é impossível. Logo, nem um voto que requeira tal castidade é obrigatório.”

E se isso não é o suficiente, eis aqui um outro argumento de Grandier contra o celibato:

2. “O sacerdote não adota o celibato por apreciá-lo, mas somente para ser admitido nas ordens sacras. Seu voto não se origina de seu desejo, mas é-lhe imposto pela Igreja, que o obriga a contragosto a aceitar essa dura condição, sem a qual ele não pode exercer o sacerdócio.”

Ora, a simples aparência de Grandier já o deixava malquisto entre os homens. Mas se pelo menos ele se comportasse como um padre... Seu comportamento libertino com jovens viúvas, mulheres mal-amadas e qualquer outra mulher bonita que estivesse disposta a dividir divertidos momentos de romance não ajudava muito.

A gota d'água para os homens orgulhosos de Loudun foi seu romance com Madeleine de Brou, uma belíssima jovem solteirona de 35 anos que nunca aceitara sair com ninguém da cidade. Grandier realmente apaixonou-se por ela e chegaram mesmo a se casar em segredo numa cerimônia secreta atípica, onde Grandier era o sacerdote e também o noivo. Para homens que passaram anos cortejando Madelaine isso foi um insulto, mas nada podiam fazer, dada a discrição de ambos.

Mesmo assim, todos admitiam que Grandier era um padre muito competente, com grande conhecimento da doutrina ortodoxa e mesmo da cultura leiga. Infelizmente, naquela cidade seus méritos depunham contra ele. Graças ao seu espírito e a sua grande leitura, o jovem padre foi logo recebido pelas pessoas mais cultas e aristocráticas da cidade. Como aquele jovem pretensioso de outra província ousava dividir a mesa e participar das conversas com os maiores intelectuais de Loudun? Os incultos, tapados e palermas que nunca tiveram acesso a este invejado círculo social morderam-se de inveja, demonstrando seu ressentimento através de fofocas e venenos verbais. A coisa piorou quando souberam da intimidade

de Grandier com Jean d'Armagnac, o recém-nomeado governador da cidade e do castelo (d'Armagnac confiava tanto na habilidade e discrição do padre que lhe confiava a direção de todos os seus negócios durante suas ausências da cidade, quando ia para a corte. Assim, quando o governador não estava, quem mandava em Loudun era a esposa deste e Grandier). Um dos melhores amigos de Grandier era o idoso Scévole de Sainte-Marthe, notável como jurisconsulto e político e igualmente como historiador e poeta. Ser recebido em sua intimidade era uma honra que poucos tinham.

Assim, Grandier conquistou seus amigos e inimigos.

Mas o ódio nunca fora unilateral. Na verdade, era chumbo trocado. Imagine uma vida tediosa. Imaginou? Agora imagine o dobro desse tédio! Essa era Loudun. As novelas de intrigas eram vividas ao vivo e transmitidas boca a boca mais rápido que via satélite. Acompanhava-se a vida de todos com extrema atenção e a guerra entre Grandier e seus inimigos dava, com certeza, altíssimos índices de Ibope na época!

Retribuindo alegremente o ódio que lhe dispensavam, Grandier encontrava a solução para seu tédio. Empregava seus esforços na conquista de belas mulheres e na manutenção cuidadosa da guerra contra seus inimigos.

Bastou colocar o pé em Loudun e nosso belo padre mostrou-se também um belo encenqueiro. Grandier envolveu-se numa série de rixas inconvenientes e brigas gratuitas que poderiam ter sido ignoradas, mas para ele eram profundamente divertidas. Um cavaleiro chegou a desembainhar sua espada contra o pároco malcriado enquanto o próprio comissário de polícia travou um vexaminoso bate-boca em público, pouco antes de partir para as vias de fato. Em menor número, o padre e seus ajudantes tiveram que erguer barricadas na capela do castelo. No dia seguinte, Grandier correu a queixar-se à corte eclesiástica, rendendo ao comissário uma repreensão por ter envolvido-se no escândalo. Grandier encarou isso como mais uma vitória contra um idiota que não ia com a sua cara, mas acabou conquistando um inimigo obstinado que faria de tudo para destruí-lo. Como disse H. L. Mencken, “a capacidade dos seres humanos de se importunarem uns aos outros parece ser imensamente maior que a de qualquer outro animal”.

Este padrão repetiu-se. Ao invés de transformar inimigos em aliados, aplacando sua fúria, Grandier atiçava-os como vento na fogueira, até que as chamas se voltassem contra ele. Defendendo seu precioso amor próprio nesse combate de egos que ele sempre ganhava, Grandier jogou

contra si mesmo os estúpidos, os desprovidos de talentos, os que se sentiam feios ou fracos, que logo se uniram com o único intuito de destruir o padre arrogante. Dessa cúpula, destacavam-se o comissário de polícia que nunca fora com a sua cara, o fofoqueiro Sr. Adam da farmácia, o médico Mannoury e o sogro do comissário, Mesmin de Silly. Mais tarde, Grandier viria a transformar um grande aliado em inimigo feroz por mera vaidade e desejo. Sr. Trincant, o promotor público que recebia Grandier em sua casa com alegria para conversas entre amigos, quis arrancar sua cabeça (e com razão) quando o padre seduziu sua filha mais velha, Phillipe. Grandier negou tudo e simplesmente fingiu que nada aconteceu. Phillipe, grávida, foi envolvida em fofocas que era abafadas com ameaças de prisão feitas por seu pai. Ela se casou e seu marido também entrou para a cúpula de odiadores do padre. A criança, depois que nasceu, foi dada a uma camponesa para ser criada. O primo de Phillipe, cônego Mignon, também comprou as dores da moça e se juntou nas tramas, embora já tivesse uma infinidade de motivos para detestar Grandier muito antes disso. O pároco se deu ao trabalho de ofender o prior de Coussay, que nós conhecemos muito bem como Richilieu, um pouco antes deste se tornar o homem mais poderoso da França. Enfim, era um clubinho cada vez maior.

3. A QUEDA DA CASA DE URBAIN

Grandier foi alvo de diversos planos, tramas, intrigas e artimanhas que deixariam qualquer roteirista de novela com inveja, mas seu carisma, assim como as influentes e boas amizades, livraram-no de todas. Sua derrota viria, porém, de um lugar onde ele nunca estivera e de alguém que nunca vira.

Irmã Jeanne - a freira maluca

Irmã Jeanne des Anjes, priora do convento das ursulinas, não tinha a menor vocação para o hábito, como a grande maioria das freiras da época. Filha de família pobre e plebeia, dona de uma corcunda, feia e quase anã, Irmã Jeanne era uma pessoa extremamente difícil e amarga que se esforçava para tornar a vida de seus inimigos um inferno. O problema é que para Jeanne TODOS eram seus inimigos.

A reputação de Grandier chegou ao convento e começou a tomar forma na poderosa imaginação da priora numa gama de fantasias sexuais

envolvendo o pároco. De todas as verdades da humanidade, uma coisa deve-se levar a sério: o poder da imaginação. Foi através dela que homens mudaram o mundo e foi através dela que a confederação de inimigos de Grandier conseguiu finalmente a desejada destruição do pároco.

Julgando-se apaixonada, Irmã Jeanne escreveu uma fina e convincente carta ao pároco, pedindo que ele fosse ao convento prestar apoio e consolo às irmãs, na ocasião da morte do diretor do convento, Moussaut. Enquanto sonhava com todas as maneiras possíveis de conquistar o pároco, Jeanne recebeu uma carta com uma polida recusa do mesmo, dizendo que estava muito atarefado e não poderia comparecer. De fato, o padre estava enrolado com seus afazeres, processos e brigas intermináveis contra inimigos confessos, não havendo qualquer intenção bizarra oculta por trás de sua recusa em aceitar o convite.

Mas para Jeanne a coisa não era bem assim. Para ela, Grandier fazia pouco de seu amor e ria cinicamente dela, talvez até lesse sua carta em público para divertir seus amigos presunçosos. Então, o que seria amor transformou-se rapidamente em orgulho ferido, ira e desejo de vingança. Mas como ela se vingaria? Ela não podia ir até ele e ele, claro, não iria até ela. Jeanne chamou o homem que, de todos os clérigos locais, tinha as razões mais convincentes para detestar Grandier.

Cônego Mignon - O padre feio

De fisionomia repulsiva, aleijado de nascença, sem um pingote de charme ou de talento, o cônego Mignon sempre tivera a fadinha verde da inveja em seu ombro a sussurrar-lhe as incontáveis qualidades de Grandier, que ainda era privilegiado com a companhia permanente da Boa Sorte. Mas não era só isso. Somando-se a esta antipatia, ainda havia o fato de Mignon ser primo de Phillipe Trincant, a moça que Grandier seduzira, e de ter perdido para o belo padre a disputa por um terreno entre a Igreja de Sainte-Croix e a Paróquia de Saint- Pierre.

Mignon então transformou-se no confessor das freiras e ouvia diariamente os relatos de Ir. Jeanne sobre estranhas visões com Grandier. Paralelamente a isso, uma brincadeira tola e de mau gosto carimbou, sem querer, a triste sentença de Grandier. Um grupo de freiras, na ocasião da morte de Moussaut, assombrou as noites do castelo com gemidos e correntes. Descoberta a brincadeira, Mignon repreendeu as moças, mas ordenou que jamais contassem isso pra ninguém (promessa que com certeza foi quebrada, ou não saberíamos hoje). Com argumentos histéricos,

Mignon enfiou na cabeça das freiras que os fantasmas da noite e as visões eróticas de Jeanne eram obras de demônios invocados por ninguém menos que Urbain Grandier. Logo, iniciou-se uma verdadeira epidemia de visões e doenças, até que Mignon conseguiu convencer Jeanne de que ela estava possuída.

Bastaram alguns dias na presença de Mignon para que as freiras gritassem obscenidades e se julgassem possuídas. Quando soube que seu nome estava metido nessa história surreal, Grandier deu boas gargalhadas, mas logo a coisa aumentou de tal forma que as 17 freiras ursulinas davam shows de malabarismo e palavrões para o público, tudo devidamente patrocinado pelos inimigos do padre.

Tempos muito loucos

Antes de julgarmos, temos que localizar o ato e analisar o comportamento da época. A França, cujo nome a simples menção transporta os mais românticos para uma terra de amor, com homens galantes e belas mulheres, no século XVII não tinha uma realidade muito romântica. É verdade que a vida da corte do Rei LuísLuís XIV, o “Rei Sol”, não ia tão mal, graças à administração inteligente de Colbert. Mas um reinado não se faz de reis e cortesãos. Há também o povo, esse constante esquecido. A maioria dos relatos que nos foi deixado daquela época pertence às classes privilegiadas. As pessoas do povo praticamente não sabiam escrever e pouco deixaram sobre suas vidas, problemas, ideais e ideias.

O pouco que sabemos foi obtido por intermédio dos registros das paróquias e dos documentos da justiça. Mas sabe-se das vítimas de uma França ambiciosa e indiferente a seu povo. Camponeses arrancados à força de seus lares; homens saudáveis enviados às galés por pequenas faltas (pois a esquadra precisava de remadores; jovens atirados contra a vontade em conventos-prisões para preservar uma herança, ou ainda empurrados para as colônias; pobres tratados como criminosos e condenados a trabalhos pesados; prisioneiros, culpados ou não, esquecidos, acorrentados nos calabouços; condenados submetidos a torturas que hoje são difíceis de conceber. Assim é a Justiça dessa época. Mas os sofrimentos do povo não comovem muito o rei e Colbert e Louvois são impiedosos desde que sintam que o interesse do Estado esteja em jogo.

Em meio a isso tudo, a Igreja era a principal responsável por obras sociais importantes, uma vez que o rei não considerava o povo um problema dele. O Hospital Geral, criado em 1656, a Santa Casa e hospitais

como o Saint-Thomas-de-Villeneuve e o de Sainte Genevieve, casas como a de Place Royale e La Roquette, onde as religiosas cuidavam de doentes e velhas enfermas, são alguns exemplos do bem que a Igreja prestou ao povo.

Mas também há o outro lado. Um deles era o poder que ela exercia na vida cotidiana do povo, com suas crenças e ideologias. Houve uma época em que as pessoas, graças à Igreja, preocupavam-se muito mais com o diabo do que com Deus. Apesar de Luís XIV não se preocupar com bruxas e até mesmo proibir a sua queima em 1672, seu pai antes dele tinha uma preocupação constante com o demônio e seus servos e graças a ele (e a muitos outros) centenas de pessoas foram queimadas e torturadas (não necessariamente nesta ordem) em nome de Deus.

Era a perseguição aos feiticeiros, porque “bruxaria é alta traição contra a majestade de Deus. Por isso os acusados devem ser torturados para que confessem. Qualquer pessoa, seja qual for sua posição social, deve ser posta sob tortura diante de tal acusação. Se for considerada culpada, mesmo que confesse o crime, deve ser levada à roda para sofrer todas as outras torturas prescritas pela lei, a fim de receber a punição adequada a sua ofensa.” (Kramer e Sprenger, *Malleus Maleficarum*, (O Martelo das Feiticeiras), traduzido para o inglês pelo reverendo Montague Summers (Londres, 1948), págs. 5-6).

Essa preocupação obsessiva pelo diabo tornou a vida dos pobres (onde a ignorância reinava) um inferno, pois, segundo as leis, qualquer um poderia ser acusado de bruxaria. Isso criava um constante clima de terror entre feiticeiros, videntes, consulentes ou simples camponeses que curavam cores de cabeça com chá de ervas.

Alguns juízes já haviam condenado o réu antes mesmo deste pôr os pés no tribunal. Outros, porém, faziam o possível para que o réu tivesse um julgamento justo. Mas, mesmo neste caso, as condições eram absurdas. Qualquer acontecimento estranho ou calamitoso do cotidiano podia ser legalmente considerado como resultado de intervenções demoníacas. Hoje, é tudo culpa do Governo. Naquela época, era tudo do Diabo. Entre as superstições populares, havia a crença de que bruxas podiam causar tempestades, doenças e impotência sexual. Uma vez que tempestades não são exatamente um fenômeno raro, impotência sexual menos ainda e doença nunca faltou em lugar e época alguma, podia-se encontrar bruxos e bruxas em qualquer lugar! Nesse estranho mundo onde a Lei é a superstição, era fácil atribuir aos feiticeiros a responsabilidade por fatos corriqueiros e as oportunidades e justificativas para a tortura e perseguição eram inumeráveis.

As torturas eram um meio comum para se obter a confissão dos feiticeiros - ou de qualquer um. Segundo a crença da época, o toque do dedo do diabo faz os feiticeiros adquirirem pequenas áreas de insensibilidade que não provocam dor nem sangramento. Assim, despido e de olhos vendados, Grandier foi picado até o osso com uma longa e afiada agulha por um grupo de sádicos que incluíam alguns de seus maiores inimigos: Laubardemont, Mannoury e o Padre Tranquille, além de Mignon. Um boticário de Tours surpreendeu Mannoury em flagrante de fraude, mas seu relatório isolado foi simplesmente ignorado.

Sob tortura, qualquer um diz qualquer coisa. A exceção de espíritos extremamente nobres e fortes, “a tortura é o melhor meio para perder o inocente de compleição frágil e salvar um culpado que nasceu robusto” (Voltaire). Assim, o marido entregava a mulher; a mulher, as amigas; a criança, os pais, numa interminável corrente ligada pelo medo, dor e chamas.

Outra característica desses julgamentos era que qualquer depoimento pudesse ser aceito: de crianças, de lunáticos e até de inimigos do réu. Esta narrativa brilhantemente escrita por George Gifford e Samuel Harsnett, dois teólogos ingleses, quatro gerações depois do Malleus Malleficarum, ilustra muito bem a vida de uma sociedade com fixação no demônio.

“Uma mulher briga escarنيadamente com seu vizinho; daí segue-se um grande prejuízo.(...) Cria-se um clima de suspeita. Alguns anos depois, ela entra em conflito com outro. Este também é amaldiçoado. O caso espalha-se com alarde. A tia W é uma bruxa. (...) Bem, a tia W tornara-se muito desagradável e ameaçadora para muitas pessoas e seus vizinhos não ousavam dizer nada, mas em seu íntimo desejavam que ela fosse enforcada. Logo depois, outro caiu doente e começou a definhar. Os vizinhos iam visitá-lo. “Ora, vizinho”, diz um, “você não suspeita de nenhuma conduta maldosa? Nunca irritou a tia W?” “Na verdade , vizinho”, responde o outro , “há muito tempo não simpatizo com essa mulher. Não sei como poderia tê-la aborrecido, a não ser no outro dia, quando eu e minha mulher pedimos que afastasse as galinhas dela de nosso jardim. (...) Acho realmente que ela me enfeitiçou”. Todo mundo já dizia então que a tia W era mesmo uma bruxa. (...) Não havia mais dúvida, pois alguém vira uma doninha correndo do pátio da casa dela para o quintal do doente, pouco antes deste cair de cama. O doente morre e antes do desfecho jura que sua morte é obra de feitiçaria. A tia W é detida e levada à prisão. É chamada a juízo e já no patíbulo jura,

antes de morrer, que é inocente.”

George Gifford, *A discourse of the sutill practices of devils by witches, A History of witchcraft in England*, pág. 71.

“Ora essa, então tomem cuidado, olhem à sua volta, meus vizinhos: se algum de vocês tem um carneiro doente com cenurose, ou um porco sofrendo de parotitide, ou um cavalo com encefalite, ou um garoto safado na escola, ou uma menina indolente para o trabalho, ou uma jovem rameira mal-humorada que não ganha o suficiente para seu caldo grosso, nem seu pai e sua mãe, manteiga o bastante para o seu pão, (...) e além do mais, a velha tia Nobs chamou-a por acaso de ‘jovem vagabunda’, Nobs é uma bruxa.”

Samuel Harsnett, *Declaration of egregios popish impostures*, pág. 91

E esses não eram os únicos efeitos de uma sociedade obcecada pelo Diabo. As incessantes denúncias de feitiçaria e as advertências diárias contra o demônio tinham um efeito desastroso sobre muitos indivíduos. Alguns dos mais assustadiços enlouqueciam, outros chegavam mesmo a morrer de medo. Quanto aos ambiciosos e rancorosos, nesses essa perseguição toda tinha um efeito oposto, de toda publicidade. Para alcançar suas metas ou vingar-se de outros, homens como Bothwell e mulheres como a senhora de Montespan estavam dispostos a aproveitar recursos da magia negra para seus fins criminosos. E, se alguém sentia-se profundamente frustrado ou deprimido, ao invés de pôr a culpa na sociedade (como hoje), por que não pôr a culpa no demônio e seu súditos?

Mas e a opinião pública? Para a Igreja era pecado mortal e para a Justiça era crime. Mas e para os franceses em geral? Qual o partido que tomavam? No caso de Grandier, a grande massa de católicos analfabetos acreditava no que seus inimigos falavam. Os exorcistas não duvidavam de sua culpa, mesmo quando, como Mignon, ajudaram a falsificar as provas que enviaram Grandier ao cadafalso.

Pessoas que tiveram acesso a uma educação, porém, manifestaram opinião diferente. Mais esclarecidas, estavam convencidas da inocência de Grandier e sentiam-se escandalizadas e revoltadas com a forma injusta como fora conduzido seu julgamento. O padre Tranquille, um dos cabeças da trama contra Grandier, apressou-se em recorrer à palavra impressa, a fim de convencer seus leitores da culpa de Grandier e do grande bem que ele (Tranquille) e os outros fizeram ao cumprir a vontade de Deus. Em

1634, ano da morte de Grandier, Tranquille publicou o “Relato verdadeiro sobre o justo procedimento observado no caso da possessão das ursulinas de Loudun e no julgamento de Urbain Grandier”. O folheto não é um relato de coisa alguma e sim uma empolgada defesa dos exorcistas e juízes tentando convencer as pessoas de que não tinham cometido um erro daquele tamanho. Lembremos que a essa altura do campeonato Grandier TINHA que ser culpado, ou seus acusadores o seriam.

Não funcionou. Das pessoas da nobreza que assistiram aos exorcismos, pouquíssimas acreditaram que as freiras estivessem realmente possuídas. E com razão. Era apenas um show bizarro, onde as mulheres, incentivadas pelos exorcistas, babavam, contorciam-se e blasfemavam, jamais mostrando qualquer uma das evidências da verdadeira possessão, como falar línguas desconhecidas para o possuído, levitar, mover objetos e ler pensamentos (calma! Nem todo mundo que faz essas coisas está possuído!) Além do mais, é sabido que o demônio é mentiroso e que se pudesse falar contra alguém, seria contra as pessoas mais virtuosas. Então por que acreditar nele? Ele é o rei dos trapaceiros, deveria-se ao menos desconfiar de suas palavras, mesmo as ditas diante do exorcista que tem a Palavra de Deus.

A maioria dos médicos visitantes partiu com a convicção de que os fenômenos eram absolutamente naturais e que o único motivo da permanência desses fenômenos era a presença histórica dos exorcistas. Ménage, Theophraste Renaudot, Imael Boulliau, todos os homens de Letras que escreveram sobre Grandier após sua morte defenderam obstinadamente sua inocência.

Repare que as pessoas que acreditaram na farsa ou eram completamente ignorantes ou ajudaram a tramá-la. Por outro lado, a farsa não enganou pessoas esclarecidas e cultas. Seriam a cultura e o conhecimento a maneira eficaz de não ser usado por outros? Dizem que o Homem evoluiu, que não comete mais as barbaridades do séculos passados porque está com mais conhecimento do que antes. Mas religiões em diversas partes do mundo arrebanham fiéis com promessas de um lugar no Céu se houver um sacrifício, que vai desde o salário do mês até a abstinência do sexo ou a vida de um “inimigo”.

EIS A QUESTÃO

A religião, presente em todas as épocas e lugares do mundo teve um efeito nocivo sempre que foi levada ao extremo. Os astecas julgavam que Deus fosse o Sol e precisava ser alimentado com sangue. Eles sacrificaram mais de 20 mil pessoas por ano em cerimônias onde era oferecido ao Sol o coração ainda quente da vítima. Desnecessário citar as cruzadas, a Inquisição, as Guerras Santas, as perseguições, as religiões que pregam a morte para todos que não se curvam a suas regras, !, a histeria coletiva... Mas se alguém parasse e dissesse: “Ei, gente: o que estamos fazendo?”, este era imediatamente calado, por blasfêmia e heresia, por questionar a vontade de Deus. Questionar torna-se então um crime de ofensa a Deus que merece sem dúvida a morte.

É verdade que a Igreja foi responsável, como já citamos, por belas obras de caridade, incluindo saúde pública e ensino às comunidades carentes. Mas também é verdade que ela só ensinou o que lhe era conveniente. Um rebanho de ovelhas era conveniente. Um povo pensante, não.

No século XVII, a Igreja exercia sobre a população, com a ajuda do poder, uma influência à qual era impossível escapar. Temos, no início do *Traité de la Police*, de Delamare, uma perfeita obra oficial, esta frase assustadora:

“...a religião é o primeiro e principal objeto da polícia e que, em todos os tempos, as responsabilidades foram confiadas aos dois poderes, o temporal e o espiritual”.

Assustadora porque mistura-se aqui assuntos da matéria com assuntos do espírito. Temos então La Reyne e depois Argenson, encarregados de perseguir blasfemadores, jansenistas, protestantes, sacrílegos e libertinos para entregá-los à Justiça ou ao arbítrio das ordens régias.

Uma vez que o catolicismo era uma religião do Estado, os “dois poderes” exerciam um controle sobre todas as consciências. A Igreja prestava serviço ao poder quando Massilon, citando Santo Ambrósio, afirmava que a preguiça é revolta contra Deus. Um relatório de 1667 sobre a reforma das universidades afirma que o “desenvolvimento dos estudos cria uma grande desordem e contraria a moderação cristã, que obriga cada um a manter-se nos limites de sua condição e a não se elevar acima dos

direitos de nascimento”.

Socorro!!! “Tá, mas”, você diz, “isso foi antigamente e a gente não é museu pra viver de passado.” E hoje? A religião mudou alguma coisa? Talvez os métodos, mas não o objetivo.

A religião é hoje o que sempre foi: uma enorme fonte de poder. Poder para o crente e poder para exercê-lo sobre os outros. De certa maneira, a fé move montanhas. E como qualquer fonte de poder, a crença pode ser usada para o bem e o mal, com igual eficiência em ambos os casos, pois não existe moeda de um lado só.

Essa característica da crença é capaz de confundir qualquer um, pois ao mesmo em que produz a humildade pura, produz o eclesiástico tirano. Dá à luz a mais alta forma de arte e a mais baixa forma de superstição. Ao mesmo tempo que aquece os corações com caridade e amor ao próximo, incendeia inocentes em fogueiras de intolerância. Destrói Servetus na Genebra de Calvino, mas dá poder a Tranquille. Dá à luz São Francisco e Elizabeth Fry, mas também produz Torquemada, Kramer e Springer.

Alguns, ao lerem isso, talvez pensem que a saída dessa “sombra” seria o extermínio da religião. Mas estão enganados. Quando o Homem não comete esses erros em nome de Deus, faz nome de um país, de uma ideologia, de um partido. A religião é apenas uma arma poderosa, mais do que essas últimas, pois quem ousa contrariar a vontade de Deus? É interessante notar que quando integrado a um grupo, seja religioso, seja político, o indivíduo muda sua noção de certo e errado (ou ele simplesmente fica com preguiça de pensar nisso e aceita a noção do “alfa”...). Coisas que ele jamais faria por sua própria conta, faz sem peso na consciência quando o interesse é coletivo, quando é para o bem de seu país, de seu Deus, de sua ideologia. O que seria crime se praticado por fins particulares torna-se um ato de heroísmo se praticado em nome de um grupo, em nome da coletividade.

Mas também de nada adianta o intelecto, a cultura e o saber se o espírito é esquecido. Corpo, alma e mente são uma trindade tão inseparável quanto o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cuidar de um e negligenciar o outro é a melhor maneira de ficar sem nenhum.

Partindo desse princípio, se os inimigos de Grandier, ao invés de cobiçar sua beleza, cultivassem a simpatia que torna todos belos, com certeza viveriam muito mais felizes do que viveram.

Por sua vez, se Grandier não se preocupasse apenas com o cultivo do saber e também educasse seu espírito para a humildade, a compreensão e amor ao próximo, seu destino não teria sido tão cruel.

Ao invés disso, Grandier continuou com a vaidade mundana que impedia seu espírito de evoluir, enquanto seus inimigos mantinham ideias doentes num espírito igualmente doente. O corpo, com certeza, não ficou de fora disso.

Graças a esse comportamento improdutivo e atrasado de ambas as partes, uma delas acabou evoluindo. Quando viu que tudo já estava perdido, Grandier viu-se preso numa sala, sozinho e com medo, prestes a defrontar-se com uma morte prematura e injusta. E então, no desespero, ao confessar-se com um padre amigo, Grandier viu finalmente tudo o que fizera de errado, desde as pequenas faltas até as mais graves.

Eram todos antigos pecados, pelos quais havia feito penitência e recebido absolvição. Pecados antigos mas bem vivos na memória. Em suas palavras e rituais, tinha sido um cristão, um padre, mas em pensamento, sentimentos e atos nunca adorara ninguém a não ser a si mesmo. Ele alimentou cuidadosamente a luxúria, a ambição e a vaidade, o desejo de ser importante, de oprimir, triunfar, regozijar-se. Pela primeira vez na vida, compreendeu o significado da contrição e do real arrependimento. Não era mais um ritual ao qual se acostumou, mas algo que vinha do fundo de sua alma. No meio das trevas do medo da morte e das horas tenebrosas que a precederiam, Grandier viu a luz. Ele se viu no espelho, com todas as suas pequenas mesquinhas e defeitos odiosos. Subitamente, seu destino não lhe parecia tão terrível quando pensava no mal que causara às pessoas, especialmente a Phillipe.

Em 18 de Agosto de 1634 Grandier enfrentou seu destino com serenidade e humildade, coisa que impressionou todos. Aceitou sua sentença, mas recusou-se a confessar um crime que não cometera. Como ele já comovera a multidão que já chorava por ele no Palácio da Justiça, Laubadermont evacuou a sala. A partir daí, seguiu-se uma série de torturas a fim de arrancar uma confissão por escrito de Grandier, única coisa no momento que convenceria os incrédulos de que aquele circo todo não tinha sido um engodo.

Num momento de dor agonizante, quando suas pernas estavam sendo quebradas, Grandier concordou em confessar seus pecados:

“Fui um homem que amou as mulheres”.

Depois foi levado para o convento das freiras carmelitas, onde também recusou-se a pedir perdão à Irmã Jeanne, pois mal nenhum tinha-lhe feito. Horas depois, em meio a grande emoção, Grandier foi queimado

vivo, gritando para que Deus perdoasse seus inimigos. O capitão da guarda, que anotara tudo o que se passara desde a entrada de Grandier no Palácio da Justiça, prometeu ao padre que ele seria estrangulado antes de ser queimado, o que naquela situação seria uma bênção. Mas seus inimigos, alucinados, puseram fogo na madeira sem a permissão do capitão e inutilizaram a corda que ele usaria.

No dia seguinte, o remorso tomava conta do padre Lactance, que negara a Grandier o pedido para ver o padre Grillau, negando-lhe a confissão, que obviamente Grandier não faria com os padres que estavam quebrando suas pernas. Veio uma febre. Mannoury fez-lhe uma sangria, o sr. Adam aplicou-lhe um purgativo. A febre baixou e depois voltou. O padre começou a ver e ouvir coisas. Grandier era torturado e gritava. Grandier na fogueira pedia a Deus que perdoasse seus inimigos. E depois demônios, hordas de demônios. Penetravam em seu corpo, levavam-no ao delírio, ele dava chutes e mordia os travesseiros, puseram em sua boca as mais terríveis blasfêmias.

No dia 18 de Setembro, exatamente um mês após a execução de Grandier, o padre Lactance arrancou o crucifixo da mão do padre que lhe ministrava a extrema unção e morreu.

Pouco depois, foi a vez de Mannoury, o cirurgião. Uma noite, pouco depois do falecimento do padre Lactance, foi chamado para uma sangria num homem doente que morava perto de Porte du Martzai. Voltando para casa, com seu criado que iluminava o caminho com uma lanterna, ele viu Grandier. Despido, como quando fora espetado por uma agulha para se descobrirem as marcas do Diabo, o pároco estava na Rue du Grande-pavé, entre a contra escharpa do castelo e do jardim dos Franciscanos. Mannoury deteve-se e diante do criado perguntou, a alguém invisível para outros que não ele mesmo, o que ele queria. Então o cirurgião começou a tremer da cabeça aos pés e pouco depois caiu ao chão, gritando por perdão. Em uma semana, também já estava morto.

Até os justos envolveram-se nessa maldição. Louis Chauvet, um dos juízes honestos que se haviam recusado a participar do absurdo daquele julgamento, começou a ser acusado de ser um bruxo pelas freiras malucas. O medo consumiu-o e ele mergulhou na melancolia, depois na loucura e finalmente na apatia completa, que o levou à morte antes do inverno terminar.

Tranquille era vaso ruim, demorou mais a quebrar. Viveu no inferno que ele mesmo criou, cercado de gente possuída até sucumbir no Domingo de Pentecostes de 1638, em consequência de uma obsessão pelo Mal.

Vendo o Mal em tudo, seu corpo o assimilou em loucura e doença, até consumi-lo completamente. Por seu ódio a Grandier, ajudara a exaltar os demônios; por sua insistência em exorcismos públicos, fizera o que estava a seu alcance para mantê-los em atividade, tornando-se assim um eficiente secretário do diabo. Agora, os demônios voltavam-se contra ele.

O QUE VOCÊ TEM A VER COM TUDO ISSO?

“Todas as religiões devem ser toleradas, para que cada homem vá para o Céu como bem entender.”

Frederico II

E você me pergunta o que esse caso pode acrescentar ao seu caminho para a magia? Poder de julgamento. O caso de Grandier está hoje nos arquivos do Padre Surin, que assumiu o exorcismo depois de sua morte. Aquela possessão foi verdade para alguns. Talvez tenha tornado-se verdadeira com a insistência em provocá-la. Mas o julgamento foi um embuste e a religião foi usada como arma.

Não se deixe enganar. Questione e não tenha medo de procurar a verdade. Questione o que ler, questione o que eu digo, questione tudo. Ouça seu coração. As faces do mal são muitas e é muito fácil deixar-se enganar.

Cada qual deve encontrar o seu caminho para encontrar Deus. A religião é válida, enquanto instrumento de libertação do corpo e da alma, das futilidades da vida humana. É válida enquanto caminho para o autoconhecimento e compreensão do mundo. Mas não é correto usá-la como uma arma de poder, como cabresto às mentes e conseqüentemente, ao espírito. Como instrumento de poder, a religião é um copo vazio.

Deus é o próprio caminho e tem horror ao vácuo, principalmente o mental. Falar de Deus não é se aproximar dele. Estar numa igreja não é estar em comunhão com Cristo. O caminho para Deus, ou como quer que queiram chamá-Lo, não está num templo, ou numa igreja ornamentada, ou num sermão bem elaborado. Está no íntimo de cada um e manifestar-se-á de formas diferentes, pois o criador adora variedade.

O cuidado com a mente baseado em boas e diversas leituras, conversas inteligentes, reflexões, é um auxílio grande ao espírito. Quanto mais se aprende, seja em livros, seja na vida, mais evoluído tenderá a se tornar o espírito. Uma mente sadia produzirá um espírito feliz e um corpo saudável.

Agora cuidado. O caminho é sempre o equilíbrio. Buda já tinha dito isso, mas foi com Aldous Huxley que conheci a “Humaníssima Trindade”. Segundo ele, preocupação centrada apenas num ou outro conduz ao desastre. A preocupação solitária com a mente produzirá um cético chato que jamais aceitará as verdades fundamentais e que fatalmente estará cego ao que realmente importa. Obsessão com o espírito pode conduzir ao vácuo

mental, ao fanatismo e à melancolia. Cuidar apenas do corpo o transformará em um dos idiotas das academias. Quando o homem perceber que essa “Humaníssima Trindade” o tornará muito maior do que ele é agora, talvez encontre o que está procurando.

Parte 3

Da Teoria à Prática

O que é Wicca? É de comer?

Há algum tempo venho recebendo cartinhas de leitores dizendo que gostariam de ser uma wicca como eu... Eu olhava para as cartas e me perguntava: “Mas o que diabos é uma Wicca?!” Conforme o número de cartas sobre o assunto crescia, resolvi descobrir o que era aquilo afinal. Depois de ler a respeito, falei comigo mesma: “E não é que eles estavam certos!... ?... Sou mesmo uma wicca!...”

O termo certo seria na verdade “wiccano” e ninguém sabe de onde veio. O termo pode ter vindo das palavras witch (bruxa) e wit (sabedoria, astúcia, esperteza), ou nasceu ter nascido de antigas palavras como Vitega, Veitsga, Weissager, Wetekey, todas ligadas ao significado de profeta. Uma historiadora americana diz que a palavra certa é Witta. Há quem diga que o termo foi criado por Gerald Gardner e seu amigo Aleister Crowley para popularizar a Theleuma. A verdade é que a palavra Wicca é só um termo mais bonitinho para bruxaria moderna, mas não a bruxaria temida pelos ignorantes. Estamos falando da magia que constrói e aproxima a divindade de nós. Porém, nem todos entendem isso. Podemos achar que estamos loooonge dos dias negros da perseguição religiosa, onde se penduravam uns coitados de cabeça pra baixo para misericordiosamente salvar suas almas, mas não estamos tão longe assim. O fanatismo religioso usa uma arma velha conhecida: a ignorância. E se para algumas pessoas a ignorância é uma bênção, para outras é uma arma perigosíssima.

A wicca surgiu há poucas décadas como uma das vertentes da Religião da Deusa e já possui milhões de adeptos nos Estados Unidos. Aqui no Brasil, ela está em franco crescimento. Apesar de englobar pessoas de todas as classes sociais, idades e origens, a wicca tem atraído especialmente jovens.

Isso acontece porque as pessoas estão se sentindo vazias e insatisfeitas com as religiões atuais, com através das quais não sentem mais uma ligação com o divino. A propósito, a palavra religião vem do latim “religare” e quer dizer justamente isso: religar. Estamos vendo atualmente reformas nas religiões tradicionais através de missas carismáticas e o crescimento assustador de religiões que vendem um lote no céu Céu por qualquer trocado, tudo isso numa tentativa de “aumentar o Ibope” das formas mais tradicionais de religiões. A Wicca, por outro lado, não procura seguidores, não se importa se as pessoas seguem religiões diferentes, porque seus seguidores sabem que existem vários caminhos e cada pessoa

tem o seu. Ela também não promete uma vaga no céuCéu, muito menos ameaça com o inferno Inferno os que não seguirem suas regras. Ao contrário disso, ela ensina respeito e responsabilidade, lembrando sempre da Lei de Causa e Efeito. A Wicca tem uma série de características que tem aumentado o número de pessoas interessadas em conhecê-la melhor, e ela mesma é tão livre que encontramos vários tipo de Wicca em toda parte do mundo. Para não confundir, vou falar sobre esta religião em linhas gerais, sem me deter em correntes e linhas específicas, ok?

O que caracteriza a Wicca

1. *O amor à Terra e à natureza e o respeito a tudo e todos acaba fazendo muita gente, como os ecologistas, ligarem-se à wicca sem o saber. Os wiccanos possuem uma espécie de consciência que os faz tratar o planeta como um ser vivo, com respeito e dignidade, protegendo e amando todos os seus filhos - homens, animais, minerais, vegetais - como irmãos. A filosofia cristã, no entanto, prega que o Homem deve subjugar todos os outros seres e elementos, por ter sido criado superior. Cá entre nós, sempre achei isso extremamente arrogante... Na wicca você não subjuga nada. Tudo é uma espécie de “trabalho em equipe”.*

2. *A wicca não possui uma estrutura hierárquica sólida. Na verdade, ela não possui hierarquia alguma. Isso faz parte da liberdade conferida pela Deusa (um adendo: a explicitação do feminino não é, note, um contraste com o masculino cristão: Deus é um termo sem gênero - quem põe gênero nEle são a gramática e as pessoas de modo geral. Procurando por um exemplo, “Deus não é caridoso; Deus é caridade!”). Você não tem alguém para guiá-lo, alguém que possa lhe dar o perdão por algum erro cometido (como um padre, por exemplo). Em compensação, você tem a liberdade de seguir seu próprio caminho, em seu próprio ritmo. Algumas correntes de wicca adotam a iniciação feita pelo último membro que entrou (o último a entrar inicia o próximo), mas a maioria é autoiniciada.*

3. *Os wiccanos não esperam que todas as pessoas do mundo sigam sua religião. Eles possuem a sabedoria que lhes diz que todo mundo tem seu ritmo e nem todos estão no mesmo grau de evolução. Por isso, wiccanos não saem por aí à cata de fiéis, tentando converter ou convencer ninguém. Quem ouvir o chamado deve ir sozinho, de livre arbítrio.*

4. *É uma religião politeísta, geralmente centrada na Grande Mãe, que nada mais é do que um outro nome para a grande força que cria e provê, que sabe tudo e tudo vê. Algumas correntes têm em seu panteão deidades exclusivamente celtas, outras admitem misturas. Muitas, inclusive, admitem conceitos e santos dos Cristianismo lado a lado com deidades antigas, como os irlandeses logo após a conversão feita por São Patrício.*

5. *Há uma pluralidade de maneiras de ser um wiccano. Há os que são*

simples, os que são mais rebuscados, os que realizam o encantamento em versos, os que o fazem em línguas antigas. Dentro do caminho da magia, cada qual traz uma experiência única e muito pessoal, tornando cada caminho um caminho diferente. Não há um livro de regras ou receitas. Cada passo é uma novidade.

6. Na Wicca, a magia é natural, estando ligada a festas, meditações, vida e morte. Tudo está ligado à magia, e o mago está ligado à a tudo.

7. O número de membros varia. Um coven (grupo formado por seguidores da magia wiccana onde as pessoas realizam juntas rituais e encantamentos) pode ter um número variado de membros. A maioria dos seguidores da wicca pratica-a sozinho, sem necessidade de fazer parte de um coven.

8. Algumas correntes da Wicca são herméticas, mantendo segredo absoluto de seus rituais e tradições. Já outras dividem o conhecimento com outras tradições ou até mesmo com não-iniciados.

9. Não há uma regra quanto ao sexo de seus membros. Alguns covens são exclusivamente femininos, outros exclusivamente masculinos e outros ainda, mistos.

10. O calendário das celebrações pode variar tanto quanto os deuses do panteão. Algumas orientam-se pelas estações do ano, enquanto outras seguem as datas fixas. Em geral, dão maior importância aos sabats e aos esbats.

11. A Wicca é uma religião que precisa ser vivida. Não é uma coisa que você faz uma hora por semana, ou em determinadas datas do ano. Você precisa vivê-la a partir de agora. Um iniciado na Wicca volta-se para causas naturais, defendendo os animais e florestas, vivendo uma vida mais natural e consciente. Muitos wiccanos passam a fazer parte de grupos de defesa ecológicos, como o Greenpeace. O tempo dedicado varia, mas todos passam a viver em harmonia com a natureza. Na verdade, tem uma pá de gente por aí que já segue a wicca sem o saber.

Parte 4

Rituais, Encantos e Magias

Depois da teoria, vem a prática

Uma das coisas que sempre li em livros de magia é que não adianta ler todos os livros do mundo e não colocar em prática o aprendizado. É como gastar horas falando da importância da caridade e não estender a mão para dar esmola a um indigente. É preciso colocar em prática o que vamos aprendendo, realizar encantamentos e rituais, talismãs e cerimônias. Mas, como disse, não há uma receita de bolo pra se seguir e muita gente fica muito confusa.

Eu me lembro que quando era pequenininha minha mãe tinha a mania horrível de me colocar pra andar na frente dela. Sem saber pra onde ela estava indo, eu parava a todo momento para olhar pra trás e ver pra onde ela estava indo. A idiota aqui nem percebia que era uma linha reta e que se mesmo assim eu pegasse o caminho errado ela me colocaria gentilmente no caminho certo de novo. Assim é o caminho da magia.

O que vou dizer agora é fruto da minha experiência, dos meus estudos, das vozes que ouço. De maneira nenhuma sinta-se obrigado a seguir o que eu (ou qualquer outro) lhe disser. Como disse, o conhecimento é sua melhor arma. Questione tudo que ler, não para ser um chato cínico que não acredita em nada, mas para estar preparado para um erro. Somos todos humanos e errar faz parte de nossa receita básica. Por isso, continue lendo e conversando, mantendo a mente aberta e a intuição afiada. Assim, você saberá identificar os enganos, ou simplesmente as coisas que não funcionam com você, embora funcionem perfeitamente com outras pessoas - e vice-versa.

Entre o Deus Criador e a Deusa Mãe

Antes de aprofundarmo-nos nesse caminho mágico, vamos falar de uma coisa muito importante. A questão das divindades.

Você com certeza já ouviu ou vai ouvir falar que o culto à Deusa, conhecida também como Grande Mãe, sendo a base da Wicca e de outras linhas de cultos com magia. Aprendemos desde pequeninhos que Deus está acima de todas as coisas e que adorar ou servir qualquer outro deus era idolatria - crime passível de morte e condenação nos quintos dos infernos, segundo o que aprendemos. Algumas pessoas morrem de medo que um raio caia sobre suas cabeças.

Vamos lembrar que o culto aos anjos era comum, até ser considerado idolatria. Mas será que era idolatria mesmo? Ou era mera conveniência de quem estava no poder? E antes do Cristianismo, será que Deus – que criou o mundo e sempre existiu - odiava todo mundo e lançava raios como seu passatempo favorito? Se era assim, as centenas de anos que precederam o Cristianismo deviam ter sido horríveis! Mas não foram piores do que as épocas do Cristianismo.

Quando sou acometida por esse tipo de dúvida, recorro às primeiras palavras. Busco a primeira coisa que foi dita. Uma vez atendi o telefone e anotei um recado para meu pai: “Otílio falou para levar as duas bolas do Osório.” Meu pai quebrou a cabeça a tarde inteira tentando descobrir quem era Osório, até que Otílio ligou procurando por ele e perguntando por que ele não apareceu “ÀS DUAS HORAS NO ESCRITÓRIO”! Dá uma sacada nesse texto que um professor leu para minha turma quando estava na escola. Esse texto ensinou-me que muita coisa se perde na tradução... Isto é mais velho que andar pra frente, mas não custa nada lembrar...

DO PRESIDENTE PARA O DIRETOR:

Na próxima sexta-feira, às 7 horas, o cometa Halley estará passando por esta área. Trata-se de um evento que ocorre a cada 76 anos. Assim, por favor, reúna os funcionários no pátio da fábrica, todos usando capacete de segurança, quando explicarei o fenômeno. Se chover não veremos o raro espetáculo a olho nu.

DO DIRETOR PARA O GERENTE:

A pedido do Presidente, na sexta-feira, às 17 horas, o cometa Halley vai aparecer sobre a fábrica. Se chover, por favor, reúna os funcionários, todos com capacete, e encaminhe-os ao refeitório, onde o raro fenômeno terá lugar, o que ocorre a cada 76 anos a olho nu.

DO GERENTE PARA O SUPERVISOR:

A convite do nosso querido Presidente, o cientista Halley, de 76 anos, vai aparecer nu na fábrica, usando apenas capacete, quando irá explicar o fenômeno da chuva para os seguranças no pátio.

DO SUPERVISOR PARA O CHEFE:

Todo mundo no pátio, na próxima sexta-feira, às 17 horas, pois o manda-chuva do Presidente, Senhor Halley, estará lá para mostrar o raro filme “Dançando na Chuva”. Caso comece a chover mesmo, o que ocorre a cada 76 anos, por motivo de segurança, coloque o capacete.

AVISO PARA TODOS:

Nesta sexta-feira, o Presidente fará 76 anos. A festa será às 17 horas, no pátio da fábrica. Vão estar lá Bill Halley e seus Cometas. Todo mundo deve estar nu e de capacete. O espetáculo vai rolar mesmo que chova, porque a banda é um fenômeno.

...

Viu como muita coisa se perde na tradução?

Por isso, às vezes precisamos voltar lá para o começo e ver o que exatamente foi dito. Pelos Mandamentos, “devemos amar a Deus acima de todas as coisas.”

Com isso, não entendo que tenhamos que deixar de amar outras coisas. Não entendi que só podemos amar a Deus e mais ninguém. Também não acredito que Deus seja tão ciumento e possessivo a ponto de dizer “AMEM SOMENTE A MIM, OU EU OS DESTRUIREI! HAR HAR HAR HAR!” Acho que tivemos um probleminha de “tradução” aí...

Logo, não encaro o politeísmo como um pecado capital. As religiões

que tive o prazer de conhecer que não excluem seus santos ou deidades, mantêm uma divindade como principal, aquela que é mais importante e merece toda a devoção, sem excluir outras divindades. Imagine uma família onde você tem muitos irmãos, filhos e filhas, mas o pai diz que você só pode e deve amá-lo, a ninguém mais. Não parece esquisito?

Quanto ao culto a uma divindade feminina, nada mais natural do que dar o sexo da fertilidade a uma divindade da Criação. A sociedade patriarcal que conhecemos impôs um Deus masculino, com voz de trovão e espírito vingativo. Agora, pare pra pensar. Você realmente acredita que Deus tem um sexo? A diferença de sexo é uma constante para nós e é difícil imaginar uma criatura tão perfeita que já é completa em si mesmo. É difícil imaginar um deus assexuado, então para nós fica mais fácil dar-lhe uma polaridade. Alguns preferem dar-lhe a polaridade feminina, enquanto outros dão-lhe a polaridade masculina. Mas um não exclui o outro. Deus é tudo. A Deusa é tudo. Deus é a Deusa e a Deusa é Deus.

Bem, é o que eu acho. Acredito que nomes não são importantes. Quando falamos da função daquele deus de criar, prover, suprir, falamos do mesmo deus. Pra mim, não há diferença entre a Deusa e o Deus cristão, mas tenho uma interpretação diferente do Deus cristão porque recuso-me a amar um deus vingativo que prefere ser temido a ser amado.

Minha formação, como disse no começo deste livro, é católica. Gosto muito dos ensinamentos de Jesus e acho a Bíblia um livro fantástico. Por isso, sinto uma grande afinidade com o Deus dos cristãos. Comecei trabalhando com os anjos em rituais sem saber que eram anjos (chamavam-se gênios) e trabalho com eles até hoje. Mas às vezes invoco a Grande Mãe. Não sinto conflito nisso. Você deve seguir seu caminho. Se você se identifica com os deuses egípcios, celtas ou africanos, não se sinta culpado em seguir essa linha. Deus está em todos eles e você vai saber reconhecê-Lo.

Espero que não tenha sido muito confuso! Esclarecida essa questão dos deuses, vamos para nosso próximo passo.

Iniciação

A Iniciação é uma coisa pela qual você passa para tornar-se um iniciado. Dããã... Parece idiota, mas não é. É como se você transpassasse um véu, cruzasse uma ponte, entrando numa nova fase, assumindo novos compromissos. Um casamento, uma festa de 15 anos, uma formatura, tudo isso é iniciação, seja em nível social ou profissional. Uma iniciação de magia coloca você num novo mundo, num novo patamar. Agora, você tem poderes e responsabilidades. A ignorância não é mais desculpa pra você.

Existem dois tipos de iniciação. Obviamente, cada corrente e cada religião terá seu próprio ritual de iniciação, mas existem basicamente dois. A iniciação por um mago experiente e a autoiniciação.

A Iniciação por um mago

Em alguns covens (como são chamados os círculos de bruxos), um membro experiente inicia o mais novo na presença dos outros membros através de um ritual. Os instrumentos, as palavras e acessórios vão variar de coven para coven, por isso vamos nos deter mais no próximo tipo de iniciação.

A Auto-iniciação

Possivelmente a mais praticada, a autoiniciação não requer mais ninguém presente, além do mago e de seu desejo de tornar-se parte de algo maior. Esse tipo de iniciação tem a cara da Religião da Deusa, pois é uma indicação clara de que você está nesse caminho por sua conta e risco. Ou seja, pise na bola, faça uma burrice e arcará com as consequências. Não é nada para se temer. Você deve ter noção do que é certo ou errado (você tem, não tem?!) e é basicamente isso que você vai usar em sua senda. É uma questão de responsabilidade.

Mesmo se for iniciado por alguém, você não está livre da Lei de Causa e Efeito e terá sempre que arcar com seus atos. A diferença é que como auto-iniciado você não tem para quem correr quando tiver dúvidas. Por outro lado, você tem uma coisa maravilhosa chamada liberdade. Você está livre para pensar e agir sozinho. Para algumas pessoas, é um teste de coragem. Para outras, uma aventura tão natural quanto a vida.

Um ritual de autoiniciação

Antes de fazer este (ou qualquer outro) ritual, leia o capítulo sobre rituais.

Você vai precisar de:

9 velas

9 incensos

sal grosso

Flores, uma planta ou um punhado de terra

Um copo com água

Escolha uma roupa branca que esteja limpa. Vá a um lugar tranquilo, de preferência ao ar livre, onde não seja incomodado e medite tranquilamente sobre suas intenções de trilhar um caminho mágico. Você possivelmente já está trilhando este caminho e este ritual é só um jeito de tornar sua entrada no mundo místico “oficial”. Faça um círculo de sal grosso no qual você deve ficar no meio. Coloque o punhado de terra ou as flores dentro do círculo e segure na mão. Chame a Grande Mãe que gera e cria e peça-lhe permissão para trilhar seu caminho. Pegue a água e eleve-a para o céu, chamando novamente a Mãe. Vá acendendo as velas, uma a uma, visualizando que você estará levando luz a todos os lugares onde for. Acenda os incensos, visualizando todos os sentimentos bons que você deseja despertar, tanto em você quanto nas outras pessoas e seres. Fique no meio e assuma o compromisso de usar a magia para o bem, para tornar o mundo mais harmonioso e feliz. Agora você faz parte do mundo místico. Aja com sabedoria, coragem e amor.

Rituais

Poder e Magia que atraem o amor e a boa fortuna

Você acorda todos os dias e escova os dentes. Molha o rosto e abre os olhos para um novo dia. Isso é um ritual. Um padre reza uma missa todas as manhãs. Isso é um ritual. Obviamente, não são iguais nem têm a mesma função. Para você, o ato de escovar os dentes e lavar o rosto é um simples ritual de higiene aliado ao despertar para mais um dia. Para o padre, a missa é mais do que um ritual para começar o dia.

Rituais mágicos são atos e palavras que fazemos para nos conectarmos com algo maior. Muitos dos nossos hábitos mais cotidianos podem ser encarados como rituais se lhes dermos a devida atenção. Um banho, por exemplo, é um ritual de purificação das energias carregadas do dia, assim como comer é um ritual de recarregar as energias do corpo dando-lhe “combustível”.

Algumas correntes de magia acreditam que a complexidade de um ritual está ligada ao seu poder. Quanto mais complicado ele for, mais poderosos seus efeitos. Outras correntes, porém, acreditam que a simplicidade é a chave de tudo.

Para você tomar sua decisão, terá que estudar um pouco mais sobre magia. Particularmente, eu adoto tanto os rituais simples quanto os mais complexos. Os elementos do ritual auxiliam no contato do mago com as forças que ele procura, mas são apenas apoio. Quando o mago se torna experiente, ele deixa de precisar de artefatos. Muitos acreditam que o poder está no mago, não no ritual, que lhe serviria apenas para “ligar” a chave da magia que ele já traz em si.

Fique esperto para essas dicas quando for fazer algum tipo de ritual!

1 - Tenha certeza de que não será interrompido. Tire o telefone do gancho, avise que você não quer ser incomodado ou tire todo mundo de casa.

2 - Caso um imprevisto o interrompa, comece tudo de novo. Se sentiu que perdeu o clima, deixe para outro dia.

- 3 - Verifique a data e o horário em que você pretende fazer seu ritual. A Lua é sempre importante e as horas e dias da semana são regidas por planetas e anjos (ou gênios) que podem dar maior ou menor poder ao seu feitiço. Mantenha no seu grimório uma tabelinha para consulta.
- 4 - Cuidado com velas ou fogueiras, especialmente se você usa manto.
- 5 - Dedique vários minutos para meditação e relaxamento antes de dar início ao ritual.
- 6 - Tenha em mente o objetivo deste ritual. Rituais podem ser feitos para conquistar um amor, realizar um desejo, remover um obstáculo, prever o futuro, aumentar a boa sorte ou simplesmente para agradecer.
- 7 - Tome um banho de limpeza (com ervas ou cristais) antes de dar início ao ritual.
- 8 - Use joias cerimoniais que tenham a ver com o ritual que você está fazendo. Na dúvida, não use nada.
- 9 - Se alguma coisa lhe faltar na realização do ritual, esteja livre para substituições. Uma fogueira pode virar uma vela, uma espada pode virar uma faca, coisas assim. Leia e estude para conhecer mais sobre magia, tornando suas escolhas mais conscientes.
- 10 - Se for fazer um ritual com outras pessoas, verifique que essas pessoas estão em harmonia com seus desejos. Algumas presenças atrapalham mais do que ajudam.
- 11 - Por fim, tenha o coração puro e que seu desejo seja sincero. Seu ritual será com certeza bem sucedido.

Os rituais são o elo de ligação entre o mago e as forças que ele invoca. Uma série de movimentos e palavras praticados corretamente estabelecem a ligação entre o mago e as forças que ele busca.

A wicca utiliza-se de rituais naturais, mas lembre-se de que é uma religião livre. Conhecimento sobre a magia teúrgica pode ser bastante útil no seu aprendizado, mas os rituais podem variar de cultura para cultura, de

círculo para círculo, de pessoa pra pessoa.

Rituais Espontâneos

Wiccanos com intuição muito afiada “sentem” ou “lembram” como se faz um ritual e realizam ótimos rituais de prosperidade e harmonia. Nesse tipo de ritual, as palavras não são decoradas e geralmente são invocações espontâneas às forças e deuses no idioma natural do mago. Os movimentos e objetos utilizados são escolhas livres do mago. Isso não torna o mago imune à obrigação de estudar sempre mais sobre o caminho da magia, os simbolismos e ingredientes. A magia é um caminho que exige estudo contínuo e eterno.

Rituais Tradicionais

Tudo é feito com antecedência nesse tipo de ritual. A escolha do local, dos instrumentos e ingredientes, horário e dia. As palavras devem ser decoradas (ou ao menos seu teor básico). É comum esse tipo de ritual ter várias etapas.

Rituais Sazonais

São os rituais realizados de acordo com as antigas tradições. Algumas correntes da Wicca seguem única e exclusivamente as datas celtas, mas pode-se festejar rituais de outras culturas sem problemas. Os mais importantes rituais sazonais são os que celebram o fim ou início de um ciclo, como o Esbat e o Sabat, festejados nos equinócios e solstícios. Alguns livros indicados na bibliografia trazem alguns rituais sazonais.

Realizando um ritual

O vento não sopra na direção de quem não sabe pra onde vai.

A coisa mais importante em um ritual ou na hora de fazer um encantamento é a intenção. O bruxo deve saber exatamente o que quer, para então decidir qual o ritual que ele deve fazer.

Outro ponto importante é a visualização. Ela é quase tão importante quanto o próprio ritual e consiste em fixar na mente a imagem do que se deseja.

Antes de realizar o ritual, convém tomar prestado atenção em alguns detalhes.

Sexo

Na magia teúrgica e nas correntes africanas é comum abster-se de sexo pelo menos três dias antes da realização do ritual. Por outro lado, não vi qualquer instrução parecida nos meus estudos sobre a Wicca. É bem possível que as deidades invocadas na Wicca, especialmente ligadas à natureza, não se importem com o fato do praticante ter feito amor, coisa muito natural. Mas note que “fazer amor” é diferente de “sexo”. No caso do sexo sem amor, há uma troca de energias que pode contaminar o mago, pois a pessoa com quem ele transou pode estar carregada de energias negativas que ficam impregnadas nele.

Carne

E já que estamos falando dos prazeres da carne, vamos ver a alimentação. Na magia teúrgica (também conhecida como Alta Magia), pede-se para não ingerir carne pelo menos três dias antes do Ritual. Também não encontrei nada parecido na Wicca, mas sabe-se que alguns abatedouros clandestinos matam os animais de maneira muito cruel, criando medo e ansiedade que ficam impregnadas na carne que será ingerida. Se você é do tipo que não consegue ficar alguns dias sem carne, fique com as carnes de peixe.

Limpeza

Tome um banho de limpeza antes de realizar o ritual. Eles são feitos à base de ervas e às vezes utilizam-se cristais. Você vai aprendendo com o tempo quais os melhores banhos para você, mas há boas opções neste livro.

Meditação preparatória

Convém tirar uns vinte minutos antes da realização do ritual para relaxar a mente e o corpo, livrando-se de qualquer tipo de tensão. Acenda um bom incenso e medite, deixando sua mente livre e leve, pronta para conectar-se.

Vestimentas

A Alta Magia aconselha uma vestimenta que só será utilizada durante os rituais e trabalhos mágicos, pois ela estaria assim livre das impurezas do dia-a-dia. Na Wicca, a magia não é algo extraordinário ou sobrenatural. Por isso, não há problemas em utilizar uma roupa que você use normalmente, contanto que esteja limpa. Lembre-se de que você vai estar invocando seres invisíveis que merecem o mesmo respeito que você dispensaria a uma visita. Use uma roupa que você usaria se fosse receber visitas em sua casa. As cores das roupas devem estar relacionadas com a intenção do ritual.

Perfumes ou joias

Não é necessário nem indicado usar perfumes. Você já estará com um agradável aroma de ervas graças ao banho e isso já é o bastante. Já as jóias podem ser interessantes se as pedras nelas incrustadas tiverem relação com a intenção do ritual. Você terá que conhecer melhor os cristais. Na dúvida, não use nada.

Decorando

Evite ler durante o ritual. É melhor decorar as palavras ou improvisar dentro do que se deseja. Caso seja realmente necessário ler, use um apoio para o grimório.

Escolhendo o local

Muito bem, agora você precisa escolher o local onde será realizado seu ritual. O ideal é um lugar ao ar livre, perto da natureza e com pouco acesso de pessoas, como um bosque, um jardim ou um quintal. Nem todo mundo tem acesso a um lugar desses, então serve um terraço, desde que o horário permita um pouco de discricção (vizinho olhando quebra o clima!).

Não sendo possível um ritual ao ar livre, o jeito é apelar para um quarto ou sala onde ninguém vá interromper.

Preparando o local

Escolhido o local, você deve prepará-lo. Limpe-o normalmente com uma vassoura comum e depois varra as energias indesejáveis com a vassoura mágica. Se ainda não tiver a vassoura, use um molho de ervas (arruda, colônia, catinga de mulata) para “espanar” qualquer energia ou ser negativo que ali esteja. Faça isso entoando orações de sua preferência. No final, aspirja água com sal grosso por todo o local.

Escolhendo o momento

Uma das principais coisas que você deve notar é o horário e dia do seu ritual. Alguns horários e dias beneficiam certas intenções. Se for um ritual de amor, terá mais poder em um horário de Vênus, num dia de Haniel. Neste livro coloquei a tabela planetária dos dias da semana e a tabela dos anjos (gênios) para que você possa se guiar (como já disse, siga a linha dos anjos). O calendário de deidades de várias culturas e festivais antigos de diversos povos não entrou por falta de espaço.

Escolhendo as palavras

Alguns wiccanos entoam encantamentos em outras línguas. Já outros preferem encantamentos em forma de poesia. Há ainda os que improvisam na hora, pois sabendo o que querem apenas verbalizam seus desejos. Não há como dizer o que funciona melhor, até porque cada um tem seu caminho e o que funciona para um, pode não funcionar para outro. Ouça seu coração.

Tabelas de horas e dias

Veja a seguir os planetas que regem as horas e dias da semana e do ano. Essa tabela pode facilitar muito a escolha de horário para um ritual.

É comum que se use a tabela cabalística dos anjos de acordo com suas especialidades. Como sigo a linha angélica, costumo muito usar essa tabela, aliada à tabela dos planetas. Alguns wiccanos se utilizam das deidades do dia para realizar seus rituais, mas dentre todas, a tabela dos planetas é a mais utilizada.

Sua consulta é muito simples. Você precisa saber quais as influências que cada planeta exerce e consultar as horas e dias de acordo com a intenção de seu ritual ou encantamento.

Sol

Influencia fama, fortuna, brilho pessoal, prosperidade e sucesso.

Lua

Vidência, sensibilidade, sonhos, coisas ocultas, viagens e mudanças (não definitivas).

Marte

Lutas, batalhas judiciais, conquistas, coragem, força e ousadia.

Mercúrio

Assuntos da mente, intelectualidade, resolução de enigmas, estudos e projetos. Mercúrio rege as coisas escritas, o mundo editorial e literário.

Júpiter

Assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.

Vênus

Amor, afeição, uniões, casamentos e arte.

Saturno

Saturno rege tudo o que tiver natureza durável e responsável. Compra de casa ou terras, construções e coisas de resultado a longo prazo.

Domingo: Sol

Horas do dia

- 1 - Sol
- 2 - Vênus
- 3 - Mercúrio
- 4 - Lua
- 5 - Saturno
- 6 - Júpiter
- 7 - Marte
- 8 - Sol
- 9 - Vênus
- 10 - Mercúrio
- 11 - Lua
- 12 - Saturno

Horas da noite

- 1 - Júpiter
- 2 - Marte
- 3 - Sol
- 4 - Vênus
- 5 - Mercúrio
- 6 - Lua
- 7 - Saturno
- 8 - Júpiter
- 9 - Marte
- 10 - Sol
- 11 - Vênus
- 12 - Mercúrio

Segunda-feira - Lua

Horas do dia

- 1 - Lua
- 2 - Saturno

- 3 - Júpiter
- 4 - Marte
- 5 - Sol
- 6 - Vênus
- 7 - Mercúrio
- 8 - Lua
- 9 - Saturno
- 10 - Júpiter
- 11 - Marte
- 12 - Sol

Horas da noite

- 1 - Vênus
- 2 - Mercúrio
- 3 - Lua
- 4 - Saturno
- 5 - Júpiter
- 6 - Marte
- 7 - Sol
- 8 - Vênus
- 9 - Mercúrio
- 10 - Lua
- 11 - Saturno
- 12 - Júpiter

Terça-feira - Marte

Horas do dia

- 1 - Marte
- 2 - Sol
- 3 - Vênus
- 4 - Mercúrio
- 5 - Lua
- 6 - Saturno
- 7 - Júpiter
- 8 - Marte
- 9 - Sol

- 10 - Vênus
- 11 - Mercúrio
- 12 - Lua

Horas da noite

- 1 - Saturno
- 2 - Júpiter
- 3 - Marte
- 4 - Sol
- 5 - Vênus
- 6 - Mercúrio
- 7 - Lua
- 8 - Saturno
- 9 - Júpiter
- 10 - Marte
- 11 - Sol
- 12 - Vênus

Quarta-feira - Mercúrio

Horas do dia

- 1 - Mercúrio
- 2 - Lua
- 3 - Saturno
- 4 - Júpiter
- 5 - Marte
- 6 - Sol
- 7 - Vênus
- 8 - Mercúrio
- 9 - Lua
- 10 - Saturno
- 11 - Júpiter
- 12 - Marte

Horas da noite

- 1 - Sol

- 2 - Vênus
- 3 - Mercúrio
- 4 - Lua
- 5 - Saturno
- 6 - Júpiter
- 7 - Marte
- 8 - Sol
- 9 - Vênus
- 10 - Mercúrio
- 11 - Lua
- 12 - Saturno

Quinta-feira - Júpiter

Horas do dia

- 1 - Júpiter
- 2 - Marte
- 3 - Sol
- 4 - Vênus
- 5 - Mercúrio
- 6 - Lua
- 7 - Saturno
- 8 - Júpiter
- 9 - Marte
- 10 - Sol
- 11 - Vênus
- 12 - Mercúrio

Horas da noite

- 1 - Lua
- 2 - Saturno
- 3 - Júpiter
- 4 - Marte
- 5 - Sol
- 6 - Vênus
- 7 - Mercúrio
- 8 - Lua

- 9 - Saturno
- 10 - Júpiter
- 11 - Marte
- 12 - Sol

Sexta-feira - Vênus

Horas do dia

- 1 - Vênus
- 2 - Mercúrio
- 3 - Lua
- 4 - Saturno
- 5 - Júpiter
- 6 - Marte
- 7 - Sol
- 8 - Vênus
- 9 - Mercúrio
- 10 - Lua
- 11 - Saturno
- 12 - Júpiter

Horas da noite

- 1 - Marte
- 2 - Sol
- 3 - Vênus
- 4 - Mercúrio
- 5 - Lua
- 6 - Saturno
- 7 - Júpiter
- 8 - Marte
- 9 - Sol
- 10 - Vênus
- 11 - Mercúrio
- 12 - Lua

Sábado - Saturno

Horas do dia

- 1 - Saturno
- 2 - Júpiter
- 3 - Marte
- 4 - Sol
- 5 - Vênus
- 6 - Mercúrio
- 7 - Lua
- 8 - Saturno
- 9 - Júpiter
- 10 - Marte
- 11 - Sol
- 12 - Vênus

Horas da noite

- 1 - Mercúrio
- 2 - Lua
- 3 - Saturno
- 4 - Júpiter
- 5 - Marte
- 6 - Sol
- 7 - Vênus
- 8 - Mercúrio
- 9 - Lua
- 10 - Saturno
- 11 - Júpiter
- 12 - Marte

Instrumentos Mágicos

Há uma série de instrumentos utilizados por bruxas e magos em seus rituais ou mesmo em seu dia-a-dia. Há uma coisa muito interessante na Wicca: a liberdade. Por ser uma religião que respeita o ritmo de cada um, os instrumentos utilizados são basicamente os mesmos, mas a maneira de adquiri-los pode variar de uma pessoa para outra.

Dizem que o ideal é a própria pessoa confeccionar seus artefatos, mas nem sempre isso é possível. Nem todo mundo tem o talento artesão para tal ou mesmo condições (já imaginou como deve ser difícil fazer um caldeirão?). Por isso, não há problema se você preferir comprar seus objetos mágicos. De fato, será uma aventura interessante reunir seu “elenco” completo de peças mágicas.

Sempre observe seus caminhos. As coincidências são boas companheiras e excelentes avisos que frequentemente ignoramos. Às vezes, somos levados a um lugar por acidente ou por um engano e deixamos de ver coisas maravilhosas porque estamos zangados e contrariados por nossos planos terem sido “atrapalhados.” Preste mais atenção! O lugar aonde você foi parar por acaso pode ter algo a lhe oferecer.

Além das lojas esotéricas, você pode vir a encontrar seus objetos mágicos em vários outros lugares, mas tome cuidado com brechós. Sei que são encantadores, mas seus objetos vêm, em sua maioria, carregados da energia de seus antigos donos, o que pode atrapalhar seus trabalhos.

Outro detalhe. Não é só você quem escolhe os instrumentos. Eles também escolhem você. Quando se sentir especialmente atraído por um determinado objeto, abra seu canal de intuição. Ele pode estar “chamando” você.

Os instrumentos tendem a ficar cada vez mais poderosos, mas seu real poder vem do mago que os manuseia. A Wicca acredita que o poder de cada um é que desperta a magia, sendo os instrumentos apenas meios de enriquecer um ritual.

Por serem objetos muito pessoais, alguns magos não deixam que eles sejam tocados por outras pessoas, iniciados ou não. Mas isso vai depender da linha da Wicca que se está seguindo. Em alguns covens, os bruxos emprestam seus artefatos a outros bruxos porque acreditam que eles fiquem cada vez mais fortes conforme são mais usados. Particularmente, eu acredito que os objetos têm uma ligação muito especial

com você e que você não deve emprestá-los, especialmente aos curiosos, para evitar desequilíbrio de energia. Na dúvida, siga seu coração e/ou faça uma consulta com um oráculo de confiança. Explique ao seu objeto mágico que você o estará emprestando, pois ele é imbuído de poder e personalidade, por incrível que pareça.

Atente agora para a relação de objetos mágicos que um seguidor da Wicca costuma ter.

Caldeirão

É comum a imagem de uma bruxa remexendo sinistramente um caldeirão mágico com suas poções secretas. Ele representa o princípio feminino, a cozinha, o ventre, onde as coisas são geradas e tomam forma através da alquimia. Todo bruxo deve ter um caldeirão. Ele deve ser de ferro e redondo, preferencialmente apoiado sobre três pés. Cheio d'água, ele pode ser usado para ativar a vidência. Alguns feitiços podem requerer que se queime algumas ervas e outros ingredientes dentro do caldeirão. Nem sempre ele é utilizado para preparar poções, mas quando o é, usam-se ervas, flores e água, nada de bichos, cabeças e coisas fantasiosas que o povo conta.

Cálice

Também feminino, ele pode substituir o caldeirão. Pode ser usado cheio de água ou vinho em cerimônias em que se oferta algo aos deuses.

Athame

Representa o princípio masculino. É um punhal de cabo negro utilizado para direcionar energia. Não é usado em nenhum tipo de sacrifício ou coisa parecida, nem mesmo para cortar, limitando-se a trabalhos rituais.

Faca de cabo branco

Esta sim é usada para cortar ervas, lascas de madeira ou flores que serão utilizadas em um ritual. Devidamente purificada e consagrada, ela não participa diretamente dos rituais, servindo apenas para trabalhos de campo preparatórios para os rituais.

Espada

Usada como direcionadora de energia, tem manejo mais difícil que o athame, mas os espíritos guerreiros a preferem. Muito utilizada na magia teúrgica, a espada deve ser longa o bastante para que possa tocar o chão sem que o mago precise se curvar. Ela também pode receber e acumular energia, de acordo com a intenção do ritual. Pode ser utilizada para “cortar” um mal, enviar rapidamente energia para algo ou alguém, dissolver energia canalizada pela varinha e em rituais de força, coragem, poder e defesa contra inimigos. Ela deve ser de aço e seu cabo de madeira ou outro material isolante. Seu cabo deve formar uma cruz e você deve senti-la como parte de você. Se ela parecer pesada e desajeitada, pode tornar seu ritual difícil. Pode ter bainha ou não. A espada é um dos objetos da magia que mais nos lembra da responsabilidade. Ela não é como a vassoura ou a varinha. Ela é um instrumento sério, de luta e pode tirar uma vida. Ela é tudo, menos inofensiva. É preciso ter muita consciência e responsabilidade para possuir uma espada, pois é um instrumento muito poderoso.

Vara

Pode ser um simples pedaço de madeira ou um vistoso bastão cravejado com pedras. A varinha mágica direciona energia e ficou famosa através dos contos de fada e fábulas populares. É o bastão que “O Mago” segura na primeira carta do Tarot. Alguns magos teúrgicos utilizam-na para canalizar energia, mas os wiccanos preferem utilizar a vara como instrumento de invocação.

Velas

Se acesas no altar em dupla de cores diferentes (azul e vermelho ou preto e branco), representam a Deusa e o Deus, os princípios feminino e masculino em equilíbrio. A maioria dos rituais precisará de cores específicas de velas e você deve ficar atento às cores que você deve usar em cada situação.

Água e sal

De acordo com as antigas tradições, a água e o sal misturados purificam e são usados aspergidos no local do ritual. Mantenha um pote

com sal grosso e outro com água da fonte (mineral) ou da chuva em seu local de trabalho.

Ervas e flores

Ervas são ricas em poder e podem estar presentes como ingredientes do ritual. Já as plantas e flores podem estar presentes para emprestar sua energia ao local, facilitando assim a ligação com a Mãe. O conhecimento da função de cada planta, flor e erva, naturalmente é tão importante quanto o conhecimento sobre cristas, incensos.

Incensório

Incensos são utilizados em todo ritual, variando apenas o tipo de incenso de acordo com a intenção do ritual. Também fique atento para isso, pois assim como as cores, o uso adequado dos incensos é muito importante. O incensório pode ser de qualquer tipo.

Sinos

Utilizado como passagem de etapa do ritual ou para alteração de consciência, o sino é sagrado à Deusa na Wicca.

Vassoura

Quem não lembra a vassourinha mágica da bruxinha que era atazanada pelo Pica-Pau? A imagem da bruxa voando em uma vassoura ficou no imaginário popular, mas acredita-se que é apenas uma visão mais fantasiosa da viagem astral. A vassoura mágica pode ser feita de madeira e ervas e é utilizada para limpar o ambiente de energias indesejáveis. Depois de consagrada, ela pode ser colocada atrás da porta para tomar conta da casa, espantando as pessoas que possuem energias negativas ou intenções duvidosas. Geralmente não encostamos a vassoura no chão, varrendo apenas a energia em desequilíbrio. Um dos únicos instrumentos que representa ao mesmo tempo o Deus e a Deusa.

Cristais

Ricos e mágicos, eles estão voltando a nossa realidade com a Nova

Era. Sua participação na vida e desenvolvimento dos atlantes foi descrita por quem escreveu sobre o continente perdido. Assim como as cores e ervas, os cristais têm personalidades diferenciadas e devem ser usados de acordo com o propósito do ritual. São capazes de ampliar e gerar energia de acordo com sua “missão”. A limpeza dos cristais é mais elaborada e deve ser feita com antecedência. Falaremos mais sobre os cristais adiante.

Grimório

É o livro de feitiços do mago ou da bruxa. É uma espécie de livro de receitas pessoal onde você anota os encantamentos mais importantes pra você, ou os que você mesmo criou. Algumas pessoas chamam qualquer livro de magia de grimório, o que não deixa de ser verdade. Mas é interessante que você tenha seu próprio grimório. Basta ter um caderno simples encadernado de preto e com os símbolos que você preferir.

Pentagrama

É uma estrela de cinco pontas dentro de um círculo, usado para proteção. Pode ser feito de qualquer metal, madeira ou mesmo desenhado e colado em uma cartolina. Representa os cinco elementos: Água, Fogo, Terra, Ar e o Espírito (Éter). Usado com uma ponta para cima representa a magia benéfica, onde a energia do Espírito controla as quatro formadoras da Matéria. Ao contrário do que muitos pensam, o pentagrama com as duas pontas para cima dentro da bruxaria nada tem a ver com o mal. Representa apenas o Deus Cornífero (companheiro da Deusa) ou o útero da Grande Mãe.

Como guardar seus instrumentos

Seus artefatos mágicos devem ser limpos, ritualizados e consagrados antes de serem utilizados em um ritual. Depois disso, eles devem ser guardados envoltos em seda ou cetim de cores relacionadas a sua atividade.

Banhos de Magia

Considero o banho uma parte importante da preparação de um ritual. É uma maneira eficaz e muito simples de tirar as energias negativas que se grudam em nós, deixando-nos assim mais leves e com os pensamentos mais claros. Antes de realizar um ritual, tome um banho mágico para descarregar as energias pesadas. Você pode escolher o banho de acordo com a intenção do ritual que você vai fazer. Use seu caldeirão mágico para fazer os banhos, podendo passá-los depois para um vasilhame ou balde.

Banho para atrair a boa sorte

Ferva dois litros de água com sal grosso e jogue dentro da vasilha um punhado de guiné, arruda, alecrim e folhas de eucalipto (já com o fogo apagado). Deixe descansar tampado por mais ou menos uma hora. Quando esfriar, depois do seu banho normal, banhe-se do pescoço para baixo. Jogue as ervas fora.

Banho de harmonia

Ferva três litros de água e apague o fogo. Jogue na vasilha folhas de laranjeira, folhas de fortuna e ervas de camboim. Deixe descansar por meia hora e jogue do pescoço para baixo depois do seu banho normal. Jogue o que sobrou das ervas fora.

Banho para assuntos financeiros

Ferva quatro litros de água fervida. Apague o fogo. Junte folhas de alface, folhas de amendoeira e de bambu. Acrescente sete gotas de perfume de verbena. Deixe esfriar, coe, acrescente sal grosso e, depois de seu banho normal, jogue este banho do pescoço para baixo.

Banho para conquista

Ferva dois litros de água. Apague o fogo. Junte pétalas de rosas vermelhas, oito gotas de essência de pachuli e um punhado de alecrim. Deixe esfriar e jogue do pescoço para baixo depois do seu banho normal

antes de sair de casa.

Banho para prosperidade

Ferva uma caneca de água com um punhado de três dedos de erva doce, três pedaços de canela em pau e três cravos. Depois do seu banho normal, jogue essa água coada do pescoço para baixo (depois que esfriar).

Cristais - Companheiros do Mago

Segundo antigas crenças indígenas, um “cristal é um ser vivo, vibrando mais rápido que a velocidade da luz. Não é um sólido, é som, é éter concretizado. O cristal é um ser consciente de que assumiu uma forma específica pra ressoar o som básico da Criação. Com o cristal, pode-se caminhar em todas as direções.”

A Nova Era nos trouxe uma série de facilidades a instrumentos mágicos. Hoje, é possível encontrar cristais facilmente em lojas esotéricas e ambulantes e é comum cristais fazerem parte da decoração ou da caixinha de jóias de uma pessoa. Segundo antigas crenças, os cristais são uma forma de vida tão pura e cristalina que sua forma é perfeita, à exemplo de sua essência. Há muitas coisas que devemos saber sobre os cristais, mas a primeira delas é como “adotar” um cristal e se conectar com ele.

Não encare o cristal como um ser morto, um objeto sem vida. Ele é, como todas as coisas mágicas, munido de um “espírito”. Ele sente, ouve, ressoa energia. Você pode ter um ou vários cristais, mas é preciso saber escolhê-los. Faça-o como se escolhesse um cachorrinho. Vá numa loja e olhe para todos. Passe a palma da mão sobre eles e você vai sentir uma vibração diferente em algum. Caso sinta dificuldade, converse com eles: “Quero que um de vocês seja meu amigo. Quem se habilita?” Há um cristal diferente para cada tipo de pessoa e você sentirá uma “simpatia” por algum deles da mesma forma que sentiria por um cachorrinho em especial. Não tenha pressa e nem racionalize. É um processo intuitivo. O cristal também está escolhendo você.

Limpeza

Que bom! Você levou o cristal que escolheu você pra casa. Mas certamente ele está traumatizado! Quando um cristal é extraído ele sofre uma série de traumas e fica carregado de energias. Você precisa limpá-lo.

Ponha seu cristal numa bacia com água limpa e sal grosso. Se levou vários, coloque todos juntos. Deixe a bacia descansar em um local aberto. Caso more em apartamento, pode ser uma janela. Durante o período mínimo de três dias e três noites, seus cristais devem ficar na bacia, expostos ao Sol e à Lua, e até à chuva, se for o caso.

Cristais gostam de luz e de ficar à vista. Não os esconda numa caixa de jóias, embaixo da cama ou seja lá onde for. Deixe-os sempre em locais

onde possam ser vistos.

Você é um alquimista

Quando trabalhamos com magia nos tornamos alquimistas, transmutando energia. O cristal será um reflexo seu. No processo de purificação dos seus cristais, você está também se purificando. Durante esses três dias, note as diferenças que surgirão em você. Por isso mesmo, quando fizer a limpeza dos cristais, você deve estar concentrado. Nada de fazer uma coisa pensando em outra, isso é dispersão. Concentre-se, converse com eles, crie um elo, afirme que a medida que eles estão se purificando, você também o está. A atenção dispensada ao seu cristal lhe será devolvida em dobro, acredite.

No raiar do dia retire os cristais, um de cada vez. Deixe que a água corrente lhe dê uma “chuveirada” revigorante, enquanto você mentaliza uma luz dourada saindo da torneira e lavando seu cristal. Deixe os cristais então mais um dia e uma noite expostos ao Sol e à Lua para secarem.

Encontrando um lugar

Depois disso, escolha um local para os cristais na casa. É comum que os primeiros cristais sejam pessoais e que você os transporte para onde for. Nesse caso, faça uma bolsinha de veludo ou flanela para que eles não se arranhem no transporte. Você também pode usá-los como pingentes. Memorize bem como seu cristal está depois da limpeza, pois você vai poder reconhecer quando ele estiver precisando de uma nova limpeza!

Incensos

Você já deve estar mais do que acostumado a usar os incensos. Eles são excelentes mediadores entre nós e os planos sutis, mas como tudo em magia, precisam ser imbuídos de intenção. O incenso certo para a ocasião certa é muito importante para seus efeitos serem o esperado. É interessante que você deixe seu incenso algum tempo no local antes de acendê-lo, para que ele vá captando as vibrações do local. A seguir, cito uma lista de incensos e suas funções, para ajudar você a escolher sempre o melhor ingrediente para seus encantamentos e rituais.

ACÁCIA

Mercúrio- para a saúde e sucesso nos negócios. Dá perenidade às coisas.

ALECRIM

Solar - para pessoas calmas e limpeza de ambiente. Para abrir os caminhos.É estimulante.

ALFAZEMA

Favorece a prática da meditação e limpeza geral. Afasta as larvas astrais.

ALMÍSCAR

Vênus - próprio para romance e amor.

ÂMBAR

Para dar início a qualquer atividade. É um instrumento de base. Dá autoconfiança e coragem.

ARRUDA

Limpeza psíquica e física – proteção. Para afastar a inveja.

ANANDA

Para limpeza geral de ambientes, proporciona paz e bem estar.

BÁLSAMO

Acalma e harmoniza ambientes super carregados. Dá inspiração e produz relaxamento.

BENJOIN

Marte - Para alcançar a felicidade. Para proteção e sucesso, produz defesa astral.

CEDRO

Relaxamento - purificação.

CAMOMILA

Calmante - boa sorte - bons sonhos.

CALANDRE

Ambientes de estudo e concentração.

CANELA

Para transações comerciais, também estimula o apetite. Para a saúde do corpo.

CAPIM CHEIROSO

Facilita contatos com gnomos e duendes.

CAPIM SANTO

Para acalmar ambientes.

CRAVO

Limpeza astral, amor. Para chamar dinheiro.

CREPE DA CHINA

Induz à meditação e a viagem astral.

CRISTAL/CÂNFORA

Purificação - harmonização.

DAMA DA NOITE

Próprio para encontros amorosos. Ativa a imaginação.

ERVAS

Para uso geral.

ERVA DOCE

Atração - prosperidade.

ESPIRITUAL

Especial para meditação.

EUCALIPTO/CITRONELA

Renovação - repelente.

ÊXTASE

Desperta grandes paixões.

FLOR DE LARANJEIRA

Boa sorte no amor. Para chamar freguês para o seu comércio.

FLOR DE LÓTUS

Iniciação - autoconhecimento.

FLOR DO CAMPO

Harmonia com os seres da natureza.

FLOR DE PITANGA

Para despertar grandes paixões.

FLORAL

Traz alegria, bom para as crianças. Energiza o ambiente e negócios.

GERÂNIO

Fechar bons negócios, e afastar insetos.

HORTELÃ

Prosperidade - bons sonhos.

INCENSO DO AMOR

Atração - amor - afeto.

INCENSO DOS ANJOS

Ajuda - proteção - agradecimento.

INCENSO DOS ARCANJOS

Ajuda - proteção - agradecimento.

JASMIM

Pessoas sóbrias e tímidas, comunhão com as fadas. Para problemas de saúde e sucesso nos negócios.

LAVANDA

Próprio para práticas respiratórias.

LÍRIO DO VALE

Oração - intuição - pureza.

LÓTUS

Regido pelo Sol, incenso do yogui. Acalma e harmoniza o ambiente, para pessoas carinhosas.

MAÇÃ VERDE

Para a saúde e harmonia com os animais. Ajuda na elevação espiritual e no amor.

MADEIRA

Regido pelo Sol, odor glorioso, individual, dá força e vigor.

MADEIRA DO ORIENTE

Força - sucesso.

MEDITAÇÃO

Inspiração - contemplação.

MEL

Boa sorte - prosperidade.

MIRRA

Utilizado nos rituais sazonais, tem influência mística. - Ligado a fraternidade, harmonia e conhecimento.

MORANGO

Acalma e refresca o ambiente.

ÓPIUM

Para energizar o ambiente, traz prazer e harmonia.

ORQUÍDEA

Beleza - harmonia - amor.

PACO

Momentos fraternos.

PATCHOULI

Desperta grandes paixões, libera vibrações telúricas.

PÊSSEGO

Atrai novas amizades.

RAÍZES MÁGICAS

Vigor - segurança.

ROSA BRANCA

Harmonia - pureza - oferenda.

ROSA DA ÍNDIA

Ambiente de trabalho, afugenta os elementais da baixa vibração.

ROSA MÍSTICA

Fé - paz de espírito.

ROSA MUSGOSA

Meditação - estudos místicos.

ROSA VERMELHA

Amor - comunhão espiritual.

ROSAS

Para pessoas amorosas e devotas, bom para a meditação.

SANCTUM

Incenso natural especial para rituais.

SÂNDALO BRANCO

Consagração - espiritualidade.

SÂNDALO VERMELHO

Proteção - êxitos.

SERES DE LUZ

Harmonização com os mestres.

SÂNDALO

Incenso lunar, induz à viagem astral, a humildade e renúncia.

TIBETANO

Limpeza de ambiente, usado em magia.

VERBENA

Afugenta os espíritos malignos.

VIOLETA

Regido por Júpiter, usado em reuniões sociais e nos negócios.

VETIVER

Sucesso - purificação.

Amuletos e talismãs

Amuletos e talismãs sempre foram objetos de desejo de muita gente! Desde a Antiguidade, todas as religiões se apegaram a determinados objetos que detinham o poder de atrair fortuna, amor, fama ou boa sorte. Mas o que são realmente os amuletos? E eles dão sorte mesmo?

Amuletos são objetos possuidores de poder que servem àquele que o utiliza. Mas não são todos os amuletos que são eficazes em sua função. O autor francês Yvon Lavalon, por exemplo, acredita que amuletos só funcionam se feitos artesanalmente e para uma pessoa específica. Já eu acredito que, apesar de um amuleto artesanal ter muito poder, um amuleto fabricado pode ser imbuído de poder através de um ritual, dependendo da pessoa que o faça. Mas não acredite que amuletos são inofensivos e o máximo que pode acontecer é não funcionarem. Alguns amuletos podem trazer consigo espíritos negativos que acarretam verdadeiras tragédias.

Mesmo as medalhas que a Igreja vende aos fiéis não são todas amuletos de boa sorte. Por incrível que pareça, sua função de atrair boa ou má sorte dependerá do padre que a benzer. Determinados padres afastaram-se de seus votos por motivos diversos e poluíram seus corações com sentimentos e pensamentos negativos, agindo muitas vezes contra a Lei do Amor Universal. Com isso, eles perdem o poder espiritual que lhes foi outorgado quando se tornaram padres e ao benzer uma medalha, acabam fazendo o contrário, tornando o objeto amaldiçoado.

Yvon Lavalon comenta sobre as medalhas milagrosas cunhadas à pedido de Catherine Laboure, sob as indicações da Virgem Maria após uma aparição na Rue du Bac. Sob todos os pontos de vista, o autor, que analisou diversas medalhas através da radiestesia, afirma que essa medalha é poderosa e um dos melhores emissores de onda conhecidos por ele. No entanto, existem dois modelos dessa medalha. Enquanto um é maravilhoso, outro é amaldiçoado. Um espírito maligno teria corrompido esta segunda versão, acrescentando um sinal de negativo (-) perto do coração esquerdo, no reverso. Ele comenta também o caso de objetos habitados por espíritos, como uma pulseira de ouro que uma moça possuía e que se mostrou “inexorcisável”. A onda de azares e revezes da moça só terminou quando a pulseira foi jogada no rio, após várias tentativas frustradas de se livrar a pulseira do espírito maligno e persistente que a habitava.

Como saber se o amuleto é bom?

Sua intuição sempre será sua bússola. Mas, se você não se sente seguro, o uso do pêndulo é sempre útil. Você também pode pedir a ajuda de um médium confiável, já que até o pêndulo pode ser possuído por um espírito mau (embora haja maneiras de evitar isso, mas falaremos disso numa outra hora). Você pode e deve usar sua sensibilidade para sentir a energia do objeto.

Um ritual para fazer um amuleto

Este amuleto atrai a boa sorte, prosperidade e a simpatia das pessoas. Basta seguir as instruções.

Num domingo, entre meia-noite e meia-noite e quarenta, vá a um lugar tranquilo e peça permissão à Grande Mãe para dar início aos seus trabalhos de magia. Acenda uma vela dourada e um incenso de verbena. Invoque o anjo Sitael, da categoria dos Serafins, recitando seu Salmo nove vezes:

Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade em eternidade, Tu és Deus.

Depois, peça-lhe para acompanhar você em seus caminhos, abrindo-lhe portas e dando-lhe boa sorte. Em troca, você promete fazer bom uso de tudo que ele fizer por você, ajudando seus irmãos e se tornando uma pessoa cada vez melhor.

Feito isso, pegue um saquinho de pano amarelo e coloque dentro um punhado de arroz, um punhado de erva doce e um pedaço de canela em pau. Coloque dentro do saquinho a palavra “Amém” (representada por três letras em hebraico, quer dizer “Que Deus venha em meu coração!”). Feche o saquinho e carregue-o sempre com você, não deixando que ninguém além de você o toque.

Simbolismo na magia

E já que estamos falando de amuletos e rituais, vamos falar um pouquinho de simbolismo. Para ser um bom mago ou bruxa é necessário conhecimento do que se faz. Não adianta pegar um livro e repetir suas palavras sem entender, ou ir fazendo o que mandam sem aprender nada com isso. É claro que o aprendizado não acontece da noite para o dia, mas você deve ir captando coisas novas a cada dia vivido, a cada página virada.

Seus rituais, por exemplo, terão uma força cada vez maior se você usar os instrumentos e ingredientes certos. Usar uma espada para um ritual de amor, por exemplo, não é adequado, assim como o uso de incenso de canela para assuntos do espírito. É como saber qual roupa usar em cada ocasião. Todos os instrumentos e ingredientes funcionarão melhor se você souber a ocasião certa de usá-los.

Procure estudar o simbolismo das coisas. Desenhos, animais, objetos, nomes, tudo significa alguma coisa. Quanto mais você souber, mais recursos terá. Um exemplo é o Dragão. Para a cultura cristã, ele é uma coisa. Para os chineses, é outra. Se você encontrasse um belo pingente de dragão, o que faria com ele? Jogaria fora, porque é o símbolo do Mal. Ou o usaria como um talismã de força, proteção e coragem? Depende do que você sente. Conhecer o simbolismo do objeto pode não ser o suficiente para mudar sua opinião sobre ele. Nesse caso, faça o que seu coração manda! Vamos prosseguir no exemplo do dragão e ver que cada pequena coisinha neste universo é muito mais do que parece.

Símbolos e culturas

Para o Ocidente, o dragão guarda estereótipos demoníacos. São Jorge é sempre representado enfrentando um dragão feroz e o arcanjo Mikhael é conhecido por ter sob seus pés e sob a lâmina de sua espada um temeroso dragão, símbolo do vício e das coisas impuras. O dragão guarda o Tosão de Ouro e o Jardim das Hespérides. Na lenda de Siegfried, o dragão guarda um tesouro precioso, a Imortalidade.

O Dragão é confundido com a Serpente

Orígenes, no Salmo 74 (v. Leviatã), confirma que as cabeças de

dragões quebradas, as serpentes destruídas, são a vitória de Cristo sobre o Mal. O patriarca zen Hueineng pinta os dragões como símbolos do Mal e do ódio. Mas este está longe de ser o único simbolismo destes animais fantásticos.

Um duplo significado

Como a moeda que tem dois lados, o dragão é ambivalente em significado. No Extremo Oriente, costuma-se retratar dois dragões que se afrontam, fortalecendo sua ambivalência. Este motivo volta no hermetismo europeu e entre os mulçumanos, lembrados nas serpentes do Caduceu.

Os quatro elementos num mesmo animal

O dragão traz em si os quatro elementos: é ao mesmo tempo um animal aquático, voador, terrestre e cospe fogo. É o equilíbrio e a força criadora, estando muito ligado ao conceito da imortalidade. É a montaria dos imortais para os chineses e detentor do soma, a bebida da imortalidade, para os hindus.

Para receber a ajuda do dragão

Para despertar o poder do dragão em sua vida, leve-o para casa em uma representação. As representações chinesas e de fantasia medieval costumam ser as melhores. Ele é muito usado também para proteção contra energias negativas e pode ser usado como pingente, decoração ou amuleto. Consagre-o em noite de Lua cheia ou crescente e cerque-o de cristais, meditando sobre as qualidades que ele possui que você gostaria de empregar em seus objetivos. Avise-o também que deve proteger sua família, negócios ou seu lar. Ele é sempre um ser muito atento, mas não o engane com intenções malignas. Ele saberá reconhecer uma malícia e cobrará o preço.

Desvendando o mistério

O dragão representa equilíbrio, força e poder. Uma pérola ou jóia em seu pescoço fortalece sua imagem de Verbo Divino e do valor e força da palavra. Ele lembra que há um poder maior que o nosso e, ao mesmo

tempo, lembra o livre arbítrio. É uma força fenomenal que tanto pode ser usada para o bem, quanto para o mal. O dragão que representa o mal nada mais é além de uma virtude que se converteu em vício, um potencial desenvolvido para fins negativos. Enquanto a virtude se mantiver e as intenções forem retas e puras, o dragão será um guardião fiel, pronto a emprestar seu poder aos heróis que o procurarem.

Viu quanta coisa você aprendeu sobre o dragão? Imagine quantas coisas mais você ainda tem pra descobrir sobre tudo que o cerca!

A importância da vidência

Ver além parece um sonho para muitos. No entanto, é apenas uma realidade que poucos têm interesse em acessar. Todo mundo que pratica a Wicca ampliará seu poder de percepção. A vidência não consiste apenas em ver o passado e o futuro, mas ver tudo aquilo que não nos era visível com olhos materiais. Pressentimentos e intuições são apenas a ponta do iceberg. A verdadeira visão é quando somos capazes de ver além das atitudes mundanas, das palavras vazias ou dos atos aparentes das pessoas.

Ver no que vai dar uma situação é como prever onde o rio vai desembocar. Não há nada a se temer. Exercitar a vidência é como usar um mapa para chegar onde se deseja. O futuro não existe e pode ser mudado, pois nós o fazemos a cada minuto. Tudo é “negociável.” Como sempre digo, Deus só quer que aprendamos. Ele não quer que sofram, não se diverte com nosso mal. Tudo o que acontece é para o nosso bem, mesmo que não compreendamos. Quando vemos o futuro, temos uma oportunidade de mudar o que não queremos que aconteça, como se recebêssemos uma segunda chance. Quando o futuro nos agrada, cabe a nós continuar trabalhando para que ele assim aconteça, com a alegria de saber que estamos no caminho certo.

Nem todo mundo nasce com a vidência desperta. Quando uma pessoa ingressa na Wicca, ela fatalmente se tornará mais receptiva. Você deve escolher um método divinatório pelo qual as forças superiores possam comunicar-se com você. Talvez você precise experimentar vários até encontrar aquele que mais funcione com você, mas a busca é sempre um grande aprendizado. Você, como um iniciado, tem uma gama de opções para despertar ou aumentar sua vidência. Existem muitos rituais e métodos de meditação, mas é interessante que você tenha também um oráculo. Um oráculo é um “meio” de obter respostas de coisas que desconhecemos, uma espécie de intermediário entre nós e os seres invisíveis. O tarot é um oráculo tradicional muito utilizado por magos e bruxas, assim como as runas, os búzios e a famosa bola de cristal.

Eu tenho um problema com a vidência. Uma vez eu fiz um ritual para ver o futuro, usando uma garrafa redonda cheia d’água apoiada sobre um monte de livros e uma vela acesa por trás dela. Levei mais de uma hora apenas olhando as estranhas formas que a chama fazia até que finalmente vi um homem que na época eu conhecia como o governador do Estado de Alagoas e caçador de marajás. Ele estava apertando a mão do Presidente da

época, José Sarney. Ao seu lado, uma mulher loira de franja sorria e por trás dele, um homem de terno escuro, calvo e de bigode, parecia observar a cena. Não entendia a cena e ela não se movia, parecendo uma foto. Desapontada (eu esperava ver qualquer coisa relacionada a mim!), desisti da experiência. Cerca de um ano depois, aquele jovem governador foi eleito presidente, e mais tarde, todos sabemos a confusão que a mulher loira e o sujeito careca provocaram. Ou seja, não adianta “ver” o futuro. É preciso compreendê-lo. De que adianta você ver sem entender? Vira profecias de Nostradamus, que a gente só entende depois que acontece, que nem conselho de Mestre dos Magos.

Por isso, um oráculo é interessante. Respondendo perguntas diretas, fica mais fácil esclarecer suas dúvidas e ter algumas certezas. A escolha do oráculo vai ser muito pessoal. Cada pessoa vai se dar melhor com um oráculo do que com outro e só o tempo e a experimentação vão dizer qual o método divinatório certo pra você. Como se encontra facilmente literatura sobre os métodos mais tradicionais, como tarot e runas, vou falar um pouquinho sobre um método que negligenciei por algum tempo e hoje me encanta profundamente.

O Pêndulo

Sempre digo que todo mundo passa por fases, sendo que cada uma tem algo surpreendente a ensinar. Há muitos anos, esbarrei por acaso na técnica do pêndulo, mas passei direto por ela para chegar no Tabuleiro Oui-Ja. Hoje, meu tabuleiro, depois de muitos momentos bons, permanece guardado no meu guarda-roupa. Provavelmente ele já cumpriu sua função. O pêndulo, por sua vez, voltou a aparecer no meu caminho, mas dessa vez, eu não o ignorei. Bom pra mim e bom pra você, pois a radiestesia se revelou muito mais do que uma experiência de perguntas simples com respostas idem, mas um caminho para descobertas, saúde, sucesso e bem estar! A radiestesia tem tantas utilidades que depois que a conhecemos a fundo, não acreditamos nos benefícios que muitas pessoas não têm simplesmente por não conhecê-la!

A mão que balança o pêndulo

Eu sempre quis um pêndulo. Não por um motivo especial, mas porque eu achava extremamente charmoso aquele cristalzinho dependurado numa correntinha. Só que eles são caros e eu nunca encontrei

um que me conquistasse. Há pouco tempo, estava passeando numa lojinha esotérica (Deus abençoe essas lojinhas! São um portal para outros mundos!) quando vi um pêndulo dependurado no fundo de uma vitrine, todo empoeirado. Depois de namorá-lo, pedi à moça da loja para pegá-lo e só então percebi que haviam vários pêndulos, similares e outros diferentes, muitos mais limpos, por toda a loja, inclusive ao lado do meu amigo que eu tinha escolhido. A moça perguntou se era aquele mesmo que eu queria e eu confirmei. Ele parece uma lágrima de chuva e era exatamente aquele pobre esquecido e empoeirado que eu queria. Saí super satisfeita! Pouco antes, eu tinha comprado meus primeiros cristais dessa nova fase em que entrei e mal podia esperar para começar a trabalhar com eles.

A Limpeza

A primeira coisa que fiz foi limpar meu pêndulo, juntamente com meus cristais. Por se tratar de um cristal de vidro, fiz o mesmo procedimento que costumo fazer com os cristais. Deixei por sete dias e sete noites em água com água e sal grosso, no jardim de trevos de quatro folhas da casa dos meus pais. Depois, limpei um a um num jato de água cristalina que visualizei como dourada. Eles estavam brilhantes e pareciam vivos. Cometi o erro de não limpar a correntinha de prata que o acompanhava, mas eu estava apenas começando e erros acontecem.

Uma varinha de condão

Uma semana depois, encontrei um livro sobre radiestesia e resolvi comprá-lo, mesmo achando que a leitura seria enfadonha, pois parecia um assunto meio técnico demais. Ledo engano o meu! Devorei o livro em apenas um final de semana e simplesmente me apaixonei pela arte do pêndulo! Além de ajudar em praticamente qualquer aspecto da vida, ele ajuda a despertar a sensibilidade necessária à vidência, o que muito ajuda os magos e iniciados que escolheram a senda do ocultismo e magia.

Uma das primeiras perguntas que fiz ao pêndulo foi diante de amigos. Queríamos saber se uma amiga nossa viria ao jogo de RPG que estava pra começar. O pêndulo hesitou e finalmente girou, não lembro em que direção, o que era importante pra eu saber. Por ele ter se movido, acreditamos que a resposta era “Não”. O fato é que a pergunta foi mal formulada, e nós não sabíamos que a direção em que o pêndulo gira é o que faz a diferença entre sim e não. Minha amiga apareceu, embora que por

poucas horas, mas o pobre do meu pêndulo ficou ligeiramente desacreditado, coitado. Depois de estudar a radiestesia, compreendi que havia muito mais sobre o pêndulo do que sonhava minha vã filosofia (vã? Van! Ih! Sou eu).

Muito bem. Eu tinha o pêndulo. E agora? O fato é que eu não sabia muito mais do que o básico: o espírito do pêndulo concederia respostas afirmativas ou negativas diante de perguntas simples. Eu já tinha visto na televisão que radiestesistas utilizavam o pêndulo para detectar locais carregados de energia, casas assombradas e coisas do gênero. Fiz a experiência e detectei dois locais em que o pêndulo se moveu freneticamente. Primeiro, numa cama de segunda mão que, além de nunca ter proporcionado um sono decente aos meus pais, provocava horríveis pesadelos em minha mãe. A cama tinha sido “expulsa” de casa recentemente e estava desmontada do lado de fora. O segundo, num local onde minha mãe, que é mãe de santo, realiza seus trabalhos espirituais de descarrego, o pêndulo dançou freneticamente de um lado para o outro, perfazendo um ângulo de 180 graus perfeito! Eu continuava sem saber exatamente o que o pêndulo queria dizer, embora já soubesse pelo menos de uma coisa: ele funcionava!

A aliança no fio de cabelo

Algumas pessoas utilizam uma aliança pendurada num fio de cabelo ou numa corrente. A aliança foi consagrada com um determinado fim e não serve como pêndulo, podendo responder praticamente qualquer coisa. Não a use. Prefira um parafuso ou um pedaço de madeira pendurado num fio de cobre, que lhe será muito mais útil.

Então o pêndulo não erra nunca?

Não, o pêndulo não erra. Mas ele pode mentir! O escritor e jornalista francês Yvon Lavalon narra um caso surpreendente sobre uma amiga que estava em dúvida sobre qual proposta de emprego deveria aceitar. O cargo era para a gerência de dois hotéis e Yvon visitou os dois locais com seu pêndulo. No primeiro, o pêndulo se mostrou hesitante, mas no segundo ele dançou freneticamente, dando a certeza que Yvon buscava para a amiga. A moça seguiu o conselho e ficou com a segunda opção. Apesar dela dizer que estava ótima e que o emprego era muito bom, Yvon começou a perceber mudanças na aparência e temperamento da amiga. Ela estava sempre

cansada, mau-humorada e negativa. Alguns meses depois, ela caiu doente num ataque de nervos e teve que passar algumas semanas na casa dos pais, onde seu humor e saúde melhoraram imediatamente. Yvon foi consultar um amigo médium que disse que o lugar em que ela estava trabalhando estava maculado de sangue, pois tinha sido palco de grandes violências e estava povoado por espíritos hostis. Ele disse que a amiga de Yvon não poderia voltar para lá, nem para pegar suas coisas, que deveriam ser queimadas. Ao contar isso para a amiga, ela contou a Yvon que o hotel tinha sido um refúgio de bandidos, onde muitos deles morreram nas masmorras. Três negócios já tinham falido antes do hotel, que ia pelo mesmo caminho. Ela queimou suas coisas, à contragosto, e nunca mais voltou, recuperando assim sua saúde.

Mas e o pêndulo?

Por que não avisou dessa tragédia toda?

Foi o que Yvon perguntou ao médium que pediu que lhe trouxesse o pêndulo. Ao examina-lo, o médium perguntou a Yvon:

– Você não percebeu que seu pêndulo só tem lhe contado mentiras desde que você esteve naquele lugar?

Yvon lembrou que realmente não confiava mais nas respostas daquele pêndulo e que estava usando outros, encostando-o desde que estivera no hotel. O médium lhe explicou que havia vários espíritos no hotel e um deles se apossou do pêndulo, que findou sendo jogado no rio depois de arder por duas horas na lareira do amigo de Yvon.

Como evitar que o pêndulo o engane?

Isso é simples! Yvon utilizou a palavra “Amém” dentro de seu pêndulo. Seu significado literal em hebraico nada tem a ver com o conhecido “Assim Seja”. Amém significa “Que Deus venha em meu coração” e com uma oração simples, como o Pai Nosso, e uma breve invocação, os espíritos baixos ficam proibidos de mentir. Há também a alternativa de se colocar o nome de um anjo e fazer a invocação específica a ele quando for utilizar o pêndulo. Há de se lembrar que esse pêndulo será mais poderoso que os outros, e por isso mesmo não deve ser usado por qualquer motivo e sim, em perguntas importantes quando se deseja ter certeza ou confirmar o que disse um outro pêndulo.

Os melhores pêndulos

Fiquei muito desapontada quando o livro que li desaconselhou entusiasticamente qualquer pêndulo comprado em loja, especialmente os de cristal de vidro. O motivo é que coisas fabricadas em série a nível industrial não tem “alma”, nem carga mágica. O ideal seria que um pêndulo específico seja feito para a pessoa, ou por ela mesma, ou por um mago. Particularmente, eu acredito que uma coisa feita artesanalmente tenha muito poder, provavelmente mais do que uma coisa industrializada, mas acredito também que pode-se despertar a alma daquele pêndulo comprado em loja. Quando adquirimos uma coisa, ela passa a fazer parte de nós, e um ritual de consagração a tornará pessoal e rica em poder, desde que bem feito, claro.

Mas afinal, pra que serve o pêndulo?

É mais fácil perguntar qual o problema que a pessoa quer resolver e a partir daí, aplicar o pêndulo para obter respostas de que caminho deve-se tomar. A radiestesia foi usada na Antiguidade para procurar água e para a saúde. Hoje, sabemos que ela pode ser usada para detectar mau funcionamento de órgãos, posologia de medicamentos, problemas de relacionamentos, localização de objetos perdidos ou roubados, de pessoas desaparecidas e até ganhar no jogo! É um assunto fascinante e extenso e voltaremos a ele num número futuro. Por hora, experimente o seguinte exercício:

Um pequeno exercício para iniciantes:

Escreva em um papel a palavra SIM e em outro a palavra NÃO. Coloque o pêndulo sobre cada um e veja o sentido da rotação. O mais comum é que ele gire em sentido horário para o SIM e em sentido anti-horário para o NÃO. Quando tiver se entendido com seu pêndulo qual é o sim e o não, pegue três moedas iguais de anos diferentes (1994,1995,1997, por exemplo). Com a mão esquerda, segure uma delas e pense em um ano específico (1997) e não olhe para o pêndulo para não influenciá-lo. Tenha paciência e aguarde. Faça isso com todas as moedas e veja se houve movimento do pêndulo em alguma das moedas. Confira. Todos obtêm resultados, mesmo que leve alguns dias. Se não der certo, guarde seu pêndulo e tente de novo no dia seguinte. O treino leva à perfeição.

Tempo Mágico

Existe nas Ciências Ocultas algo que se denomina tempo mágico. É a hora e o dia mais adequados a determinado procedimento mágico. Como já disse, acredito na força dos Anjos que têm como missão nos guiar e, por que não, educar no verdadeiro conhecimento de Deus, que não está na auto punição mas sim no auto conhecimento.

A tabela a seguir é muito útil para iniciar qualquer atividade, mágica ou não, pois esses nossos amigos ficam sempre muito felizes em ajudar. A arte divinatória pode ser muito confusa às vezes, pois o homem é facilmente enganado por espíritos e entidades brincalhonas ou ignorantes. Logo, não há melhor meio de se precaver de tais brincadeiras que calar suas experiências em representantes idôneos do próprio Criador.

Em algumas manias, utiliza-se também o poder de elementais (todas as que envolvem água, cristais, fogo ou elementos da terra). Nesses casos, é interessante entrar em contato com o rei do elemento em questão e com seu chefe, o anjo encarregado.

Miguel, ou Mi-Kha-El, significa “Quem é como Deus”, é o anjo responsável pelas salamandras e ele é acompanhado pelo rei das salamandras, Djinn, gigante ígneo que se adelgaça de olhos faiscantes atrás do Arcanjo.

Rafael, ou Rophe-El, anjo da cura, domina os silfos e é acompanhado por Paralda, rei dos silfos que aparece como uma furtiva neblina azul e tênue, sem forma definida em volta do anjo.

Gabriel, ou Geber-El, domina os elementais da água, e quem o acompanha é Niksa, rei elemental dos tritões e ondinas.

Uriel preside o reino elemental da terra, e é acompanhado por Chobb, que surge na imagem tradicional do gnomo, aparentando às vezes avançada idade, e meio pesado.

A tabela que se segue pode ser consultada sempre que você quiser realizar alguma atividade e quiser contar com uma ajudinha extra. Para saber qual a especialidade do anjo que guarda aquela hora, leia a tabela de especialidades mais a frente.

Serafins

Príncipe Metraton: Representa o poder da abundância e da supremacia.

Lendas hebraicas dizem que Metraton era um humano da sétima geração de descendentes de Adão, Enoch, que por seu comportamento santo e moral reta não desencarnou ao morrer e sim, caminhou ao lado de Deus para o Paraíso.

1. **Vehuiiah** - 00h à 00h20 - Rege os dias: 20/03 - 01/06 - 13/08 - 25/10 - 06/01
2. **Jeliel** - 00h20 à 00h40 - Rege os dias: 21/03 - 02/06 - 14/08 - 26/10 - 07/01
3. **Sitael** - 00h40 à 01h - Rege os dias: 22/03 - 03/06 - 15/08 - 27/10 - 08/01
4. **Elemiah** - 01h à 01h20 - Rege os dias: 23/03 - 04/06 - 16/08 - 28/10 - 09/01
5. **Mahasiah** - 01h20 à 01h40 - Rege os dias: 24/03 - 05/06 - 17/08 - 29/10 - 10/01
6. **Lelahel** - 01h40 às 02h - Rege os dias: 25/03 - 06/06 - 18/08 - 30/10 - 11/01
7. **Achaiah** - 02h às 02h20 - Rege os dias: 23/03 - 07/06 - 19/08 - 31/10 - 12/01
8. **Cahetel** - 02h20 às 02h40 - Rege os dias: 27/03 - 08/06 - 20/08 - 01/11 - 13/01

Querubins

Príncipe: Raziel. Guardião dos mistérios e da originalidade. Seu nome significa “segredo de Deus” em hebraico. A tradição judaica diz que Raziel entregou à Adão um livro contendo os segredos das ervas medicinais quando este ficou doente. Com certeza a descoberta das 38 essências florais do Dr. Bach teve um dedo deste anjo.

9. **Haziel** - 02h40 às 03h - Rege os dias: 28/03 - 09/06 - 21/08 - 02/11 - 14/01
10. **Aladiah** - 03h às 03h20 - Rege os dias: 29/03 - 10/06 - 22/08 - 03/11 - 15/01
11. **Laviah** - 03h20 às 03h40 - Rege os dias: 30/03 - 11/06 - 23/08 - 04/11 - 16/01
12. **Hahaiah** - 03h40 às 04h - Rege os dias: 31/03 - 12/06 - 24/08 - 05/11 - 17/01

13. **Vezael** - 04h às 04h20 - Rege os dias: 01/04 - 13/06 - 25/08 - 06/11 - 18/01

14. **Mobahel** - 04h20 às 04h40 - Rege os dias: 02/04 - 14/06 - 26/08 - 07/11 - 19/01

15. **Hariel** - 04h40 às 05h - Rege os dias: 03/04 - 15/06 - 27/08 - 08/11 - 20/01

16. **Hakamiah** - 05h às 05h20 - Rege os dias: 04/04 - 16/06 - 28/08 - 09/11 - 21/01

Tronos

Príncipe: Tsaphkiel (Auriel). Gosta de reconciliar adversários e mostra o melhor caminho quando estamos diante de uma decisão difícil ou contraditória. Sempre que invocar este anjo, coloque uma boa música para agradá-lo.

17. **Loviah** - 05h20 às 05h40 - Rege os dias: 05/04 - 17/06 - 29/08 - 10/11 - 22/01

18. **Caliel** - 05h40 às 06h - 06/04 - Rege os dias: 18/06 - 30/08 - 11/11 - 23/01

19. **Leuviah** - 06h às 06h20 - Rege os dias: 07/04 - 19/06 - 31/08 - 12/11 - 24/01

20. **Pahaliah** - 06h20 às 06h40 - Rege os dias: 08/04 - 20/06 - 01/09 - 13/11 - 25/01

21. **Nelchael** - 06h40 às 07h - Rege os dias: 09/04 - 21/06 - 02/09 - 14/11 - 26/01

22. **Yeiaiel** - 07h às 07h20 - Rege os dias: 10/04 - 22/06 - 03/09 - 15/11 - 27/01

23. **Melahel** - 07h20 às 07h40 - Rege os dias: 11/04 - 23/06 - 04/09 - 16/11 - 28/01

24. **Henuiah** - 07h40 às 08h - Rege os dias: 12/04 - 24/06 - 05/09 - 17/11 - 29/01

Dominações

Príncipe: Tsadkiel (Uriel). É o Anjo que concede inspiração e tem grande senso de humor. Este príncipe, conhecido como “Fogo de Deus”, também está ligado às artes e ao ensino e ajuda as pessoas a atingirem suas metas, dando-lhes entusiasmo e perseverança.

25. **Nith-haiah** - 08h às 08h20 - Rege os dias: 13/04 - 25/06 - 06/09 - 18/11 - 30/01
26. **Haaiiah** - 08h20 às 08h40 - Rege os dias: 14/04 - 26/06 - 07/09 - 19/11 - 31/01
27. **Jerathel** - 08h40 às 09h - Rege os dias: 15/04 - 27/06 - 08/09 - 20/11 - 01/02
28. **Seheiah** - 09h às 09h20 - Rege os dias: 16/04 - 28/06 - 09/09 - 21/11 - 02/02
29. **Reiuel** - 09h20 às 09h40 - Rege os dias: 17/04 - 29/06 - 10/09 - 22/11 - 03/02
30. **Omael** - 09h40 às 10h - Rege os dias: 18/04 - 30/06 - 11/09 - 23/11 - 04/02
31. **Lecabel** - 10h às 10h20 - Rege os dias: 19/04 - 01/07 - 12/09 - 24/11 - 05/02
32. **Vassariah** - 10h20 às 10h40 - Rege os dias: 20/04 - 02/07 - 13/09 - 25/11 - 06/02

Potências

Príncipe: Camael. É o anjo que cuida para que seja feita a vontade de Deus, removendo do caminho os obstáculos a Esta vontade. Ele lidera esta categoria de anjos que é conhecida como protetora dos animais.

33. **Zehniah** - 10h40 às 11h - Rege os dias: 21/04 - 03/07 - 14/09 - 26/11 - 07/02
34. **Leabiah** - 11h às 11h20 - Rege os dias: 22/04 - 04/07 - 15/09 - 27/11 - 08/02
35. **Chavakiah** - 11h20 às 11h40 - Rege os dias: 23/04 - 05/07 - 16/09 - 28/11 - 09/02
36. **Manadel** - 11h40 às 12h - Rege os dias: 24/04 - 06/07 - 17/09 - 29/11 - 10/02
37. **Aniel** - 12h às 12h20 - Rege os dias: 25/04 - 07/07 - 18/09 - 30/11 - 11/02
38. **Haamiah** - 12h20 às 12h40 - Rege os dias: 26/04 - 08/07 - 19/09 - 01/12 - 12/02
39. **Rehael** - 12h40 às 13h - Rege os dias: 27/04 - 09/07 - 20/09 - 02/12 - 13/02

40. **Jeiazel** - 13h às 13h20 - Rege os dias: 28/04 - 10/07 - 21/09 - 03/12 - 14/02

Virtudes

Príncipe: Raphael. É o anjo da cura, e intermediário do casamento legítimo. Graças à prestimosa ajuda deste anjo, a Humanidade conhecerá a cura para diversas doenças até o final do milênio.

41. **Hahahael** - 13h20 às 13h40 - Rege os dias: 29/04 - 11/07 - 22/09 - 04/12 - 15/02

42. **Mikael** - 13h40 às 14h - Rege os dias: 30/04 - 12/07 - 23/09 - 05/12 - 16/02

43. **Veuliah** - 14h às 14h20 - Rege os dias: 01/05 - 13/07 - 24/09 - 06/12 - 17/02

44. **Yelaiah** - 14h20 às 14h40 - Rege os dias: 02/05 - 14/07 - 25/09 - 07/12 - 18/02

45. **Sealiah** - 14h40 às 15h - Rege os dias: 03/05 - 15/07 - 26/09 - 08/12 - 19/02

46. **Ariel** - 15h às 15h20 - Rege os dias: 04/05 - 16/07 - 27/09 - 09/12 - 20/02

47. **Asaliah** - 15h20 às 15h40 - Rege os dias: 05/05 - 17/07 - 28/09 - 10/12 - 21/02

48. **Mihael** - 15h40 às 16h - Rege os dias: 06/05 - 18/07 - 29/09 - 11/12 - 22/02

Principados

Príncipe: Haniel. Chefe dos cupidos. Se está com algum problema com cupidos míopes e flechas tortas, já sabe com quem reclamar.

49. **Vehuel** - 16h às 16h20 - Rege os dias: 07/05 - 19/07 - 30/09 - 12/12 - 23/02

50. **Daniel** - 16h20 às 16h40 - Rege os dias: 08/05 - 20/07 - 01/10 - 13/12 - 24/02

51. **Hahasiah** - 16h40 às 17h - Rege os dias: 09/05 - 21/07 - 02/10 - 14/12 - 25/02

52. **Imamaiah** - 17h às 17h20 - Rege os dias: 10/05 - 22/07 - 03/10 -

15/02 - 26/02

53. **Nanael** - 17h20 às 17h40 - Rege os dias: 11/05 - 23/07 - 04/10 - 16/12 - 27/02

54. **Nithael** - 17h40 às 18h - Rege os dias: 12/05 - 24/07 - 05/10 - 17/12 - 28 e 29/02

55. **Mebahiah** - 18h às 18h20 - Rege os dias: 13/05 - 25/07 - 06/10 - 18/12 - 01/03

56. **Poiel** - 18h20 às 18h40 - Rege os dias: 14/05 - 26/07 - 07/10 - 19/12 - 02/03

Arcanjos

Príncipe: Mikael (Miguel). É o Anjo Guerreiro, sempre pronto a aparecer em momentos decisivos em que precisamos de vitória sobre qualquer adversidade. É ágil nos assuntos de negócios e competições, e é também o general das milícias celestes.

57. **Nemamiah** - 18h40 às 19h - Rege os dias: 15/05 - 27/07 - 08/10 - 20/12 - 03/03

58. **Iealel** - 19h às 19h20 - 16/05 - Rege os dias: 28/07 - 09/10 - 21/12 - 04/03

59. **Harahel** - 19h20 às 19h40 - Rege os dias: 17/05 - 29/07 - 10/10 - 22/12 - 05/03

60. **Mitzrael** - 19h40 às 20h - Rege os dias: 18/05 - 30/07 - 11/10 - 23/12 - 06/03

61. **Umabel** - 20h às 20h20 - Rege os dias: 19/05 - 31/07 - 12/10 - 24/12 - 07/03

62. **Iah-hel** - 20h20 às 20h40 - Rege os dias: 20/05 - 01/08 - 13/10 - 25/12 - 08/03

63. **Anauel** - 20h40 às 21h - Rege os dias: 21/05 - 02/08 - 14/10 - 26/12 - 09/03

64. **Mehiel** - 21h às 21h20 - Rege os dias: 22/05 - 03/08 - 15/10 - 27/12 - 10/03

Anjos

Príncipe: Gabriel. Anjo da Anunciação, Herói da Humanidade, pode contar com este anjo quando precisar de conselho ou sobre algo que ainda virá a

acontecer. Também encaminha a alma do bebê durante o tempo em que ele fica no ventre da mãe.

65. **Damabiah** - 21h20 às 21h40 - Rege os dias: 23/05 - 04/08 - 16/10 - 28/12 - 11/03

66. **Manakel** - 21h40 às 22h - Rege os dias: 24/05 - 05/08 - 17/10 - 29/12 - 12/03

67. **Ayel** - 22h às 22h20 - Rege os dias: 25/05 - 06/08 - 18/10 - 30/12 - 13/03

68. **Habuhiah** - 22h20 às 22h40 - Rege os dias: 26/05 - 07/08 - 19/10 - 31/12 - 14/03

69. **Rochel** - 22h40 às 23h - Rege os dias: 27/05 - 08/08 - 20/10 - 01/01 - 15/03

70. **Yabamiah** - 23h às 23h20 - Rege os dias: 28/05 - 09/08 - 21/10 - 02/01 - 16/03

71. **Haiaiel** - 23h20 às 23h40 - Rege os dias: 29/05 - 10/08 - 22/10 - 03/01 - 17/03

72. **Mumiah** - 23h40 às 24h - Rege os dias: 30/05 - 11/08 - 23/10 - 04/01 - 18/03

Especialidades

Serafins

Sua missão é purificar e iluminar. São representados com seis asas e rodeados do fogo que ilumina e purifica. Seu príncipe é Metatron, o anjo mais próximo de Deus.

1. **Vehuah** - Soluciona problemas difíceis e ajuda em empreendimentos muito complicados, dando clareza de mente e facilidade de aprendizado. Tem potencial de cura. Proporciona otimismo e carisma aos seus protegidos, auxiliando na união da família e reconciliação de amigos.

2. **Jeliel** - Ligado à Justiça, auxilia nos ganhos judiciais e promove a harmonia entre pessoas casadas, patrões e empregados, ou mesmo numa revolução. Auxilia as pessoas que o invocam a compreender e desenvolver o amor universal, tornando-as amorosas e fraternais. Proporciona também facilidade e agilidade para escrever e falar.

3. **Sitael** - Aumenta magnetismo pessoal e exerce domínio sobre a nobreza e as grandes descobertas. Protege contra acidentes de carro, assaltos, armas ou acidentes violentos. Dá sorte aos seus protegidos, proporcionando uma vida financeira satisfatória. Este anjo gosta de festas e uma boa maneira de agradá-lo é oferecer a ele uma pequena “festa”, com vinho, bolo, pão e uma bonita música. Este anjo pede paciência, prudência e cautela em todas as facetas da vida.

4. **Elemiah** - Ajuda o espírito atormentado a reconsiderar decisões e revela os falsos amigos e traidores. Ele tem poder sobre as viagens em geral, tanto por terra e mar, quanto as viagens interiores de auto descoberta. Este anjo também pode ajudar a desenvolver potencial das mãos de cura. Dá boa sorte e carisma aos seus protegidos.

5. **Mahasiah** - Concede harmonia nos relacionamentos e auxilia no aprendizado, especialmente idiomas. Ilumina a filosofia, teosofia, as artes, as altas ciências e as profissões liberais. Proporciona equilíbrio interior, fator fundamental para uma vida feliz.

6. **Lelahel** - Domina as artes, a fortuna, as ciências e o amor. Influencia na cura de doenças e protege contra pessoas maldosas e mal intencionadas. Proporciona luz interior aos seus protegidos, que sempre tentarão ajudar as pessoas, mesmo que para isso tenham que se sacrificar.

7. **Achaiah** - Anjo que concede paciência e propaga luzes no trabalho. Também ajuda e revelar os segredos da natureza. Proporciona influência e conhecimentos, mesmo para os que não tiveram instrução ou oportunidades.

8. **Cahetel** - Este é o anjo ideal para quem tem a vida amarrada ou está meio enrolado. Ele ajuda para ter força e confere persistência, coisa que geralmente falta às pessoas que não conseguem progredir ou realizar seus objetivos. Ele também ajuda a obter a proteção de Deus e inspira o homem a se elevar até Ele.

Querubins

Representados como aquelas crianças fofinhas com asas e ar arteiro. Guardam toda a sabedoria, conhecimento e verdade do planeta. Seu príncipe é Raziel.

9. **Haziel** - Haziel exerce domínio sobre a reconciliação e a bondade, exercendo forte influência sobre as promessas feitas (desde que forma sincera). Ajuda no ganho de causa para pessoas inocentes e ajuda a ganhar a graça de Deus.

10. **Aladiah** - Anjo auxiliador contra doenças e malefícios, dá imaginação, sendo um bom anjo para ajudar escritores e roteiristas que estejam enfrentando uma crise de inspiração.

11. **Laoviah** - Anjo que todos os brasileiros deveriam invocar. Laoviah é um anjo que luta contra as fraudes e exerce grande influência em pessoas que marcaram (ou marcarão) a História. Este anjo dará sua ajuda através das experiências da vida e ajudará a obter a graça através dos talentos de cada um.

12. **Hahaiah** - Hahaiah proporciona o Dom da visão e age especialmente através dos sonhos. Ajuda a revelar todos os mistérios ocultos e age contra os adversários com muita força.

13. **Vezael** - Auxiliador na compreensão de todas as situações, este anjo é bom promovedor de amizades e ajudar na obtenção da felicidade conjugal.

14. **Mobahel** - Mohabel revela a verdade e protege os inocentes. É considerado o anjo da justiça, da liberdade e da verdade e ajuda pessoas que estão presas, seja esta prisão concreta ou emocional, sendo um anjo auxiliador das pessoas deprimidas.

15. **Hariel** - Protetor das ciências e arte, este anjo está intimamente ligado aos sentimentos religiosos. Isso o torna um excelente guia para aqueles que encontram seu caminho na religião. Ele proporciona sentimentos puros.

16. **Hakamiah** - Anjo da coragem, defende os líderes e as pessoas que ocupam alguma posição de poder. Protege contra os tratantes e ajuda a conseguir fidelidade e coragem.

Tronos

Guardam o Trono Celestial e administram os julgamentos divinos por todo o Universo, além de espalhar bênçãos. Costumam ser representados como belos jovens que portam um instrumento musical. Seu líder máximo é Auriel.

17. Loviah - Loviah (ou Lauviah) ajuda as pessoas que se sentem atormentadas de alguma forma. Tormentos do espírito, depressão e tristeza, insônia e pesadelos, tudo isso é especialidade deste anjo. Ele também faz revelações em sonhos e proporciona grandes descobertas.

18. Caliel - Este anjo pode nos ajudar quando nos deparamos com obstáculos e adversidades. Ele nos ajuda a conhecer e ver a verdade, a vencer processos, confundir os maus e dá a vitória aos inocentes.

19. Leuviah - Quando precisamos vencer em assuntos ligados a memória e à inteligência, Leuviah nos ilumina, tornando-nos mais sagazes. Ele proporciona domínio sobre sua própria vida e é um bom amigo para aqueles que se sentem inseguros. Também ajuda a obter a graça de Deus.

20. Pahaliah - Anjo direcionador de vocações, também domina as religiões e os sentimentos religiosos.

21. Nelchael - Nelchael domina todas as ciências exatas, com especial atenção para a Astrologia, Astronomia, Geologia e a Matemática. Ele pode ser invocado para destruir o poder do inimigo, inclusive se o inimigo se utiliza da magia.

22. Yeiaiel - Além de ser de prestimosa ajuda na descoberta de outros caminhos e vocações, Yeiaiel também tem domínio sobre a fortuna, a fama, a diplomacia e o comércio. Ele também exerce poder sobre viagens.

23. Melahel - Anjo especialista em curar através dos recursos da natureza, passa seu conhecimento àqueles que pedem sua ajuda. Ele também protege contra armas e assaltos, exerce domínio sobre a beleza e protege nas viagens. Também influencia o plantio e questões ligadas à natureza.

24. Henuiah - Anjo protetor dos presidiários, dos exilados, dos que estão sofrendo injustamente com a justiça dos homens, além de proteger contra

assaltos a carros, acidentes e assassinos violentos.

Dominações

Detêm o controle do universo nas mãos, fazendo a ligação entre o universo espiritual e o mundo material. Seu símbolo é o cetro e a espada (representam a autoridade e o poder divinos) e seu príncipe é Uriel.

25. **Nith-haiah** - Anjo que promove o esoterismo, a paz de espírito, a descoberta através da magia divina.

26. **Haaiah** - Abre os olhos dos homens para o divino, auxiliando na compreensão dos atos de Deus. Auxilia no ganho de processos e julgamentos, influencia os jornalistas exerce domínio sobre políticos, diplomatas e embaixadores.

27. **Jerathel** - Atrapalha conspirações, confundindo os conspiradores. Proporciona a iluminação e a libertação da sociedade.

28. **Seheiah** - Anjo que nos defende da ruína nos negócios, nas pragas, dos parasitas, das doenças e tormentos. Também protege contra incêndios e maldades. Proporciona vida longa.

29. **Reiel** - Domina os sentimentos religiosos e auxilia na meditação. Este anjo também nos defende de pessoas que querem nos prejudicar, conscientemente ou não.

30. **Omael** - Omael dá paciência aos desesperados, mostrando a eles que Deus nunca os abandona. Protege as raças, o reino animal e qualquer ofensa a um animal é uma ofensa a Omael. Exerce influência sobre cirurgiões, médicos e químicos.

31. **Lecabel** - Anjo que deve ser invocado quando se precisa de luz para resolver problemas muito difíceis. Protetor de todas as pessoas que trabalham com agricultura.

32. **Vassariah** - Favorece graça e clemência para grandes empresários. Anjo da Justiça, exerce influência sobre advogados, juristas, magistrados e pode nos defender de quem nos ataca judicialmente.

Potências

Responsáveis pela perpetuação das espécies vivas, tendo andado muito atarefados ultimamente. São também guardiões da Humanidade e de sua História. São liderados pelo Príncipe Camael e seu símbolo é a espada flamejante.

33. **Yehniah** - Protetor dos nobres e dos iluminados, este anjo ajuda na destruição dos projetos dos maus e invejosos e dos traidores.

34. **Leabiah** - Anjo que proporciona inteligência, harmonia e paz, protegendo as pessoas que o procuram com o coração puro.

35. **Chavakiah** - Mantenedor da paz e harmonia na família, este anjo é invocado para que haja paz em questões de partilha e testamentos. Também ajuda na reconciliação de esposos. Anjo que sempre revela sua presença com uma sensação de bem estar para com todas as pessoas.

36. **Manadel** - Manadel ajuda a manter o emprego e a não se perder os bens materiais já conquistados. Também ajuda a encontrar ou reaver bens perdidos. Nos traz notícias de pessoas distantes e protege as pessoas deprimidas. Também nos defende contra calúnias.

37. **Aniel** - Aniel nos ajuda a ter uma vida digna e a vencer os obstáculos que se apresentam. Dá inspiração aos filósofos e revela segredos da natureza, além de derramar sua luz sobre os estudos das artes e ciências.

38. **Haamiah** - Anjo que auxilia as pessoas que querem, gostam ou precisam aprender sozinhas. Seu nome corresponde ao Santo Nome de Deus – Agla, e é invocado para se descobrir os segredos e mistérios da Terra. O Salmo 90 (89 da bíblia cristã) serve para proteção contra espíritos primitivos, segundo os cabalistas.

39. **Rehael** - Rehael influencia na educação das crianças, ajudando no respeito aos pais e no amor filial. Protege contra maldades e abre os olhos das pessoas, para que elas criem consciência do que estão fazendo. Ajuda a obter saúde, vida, longa e paz.

40. **Ieiazel** - Anjo libertador dos tormentos do espírito, como a depressão e

o pânico. Protetor da Imprensa e da Literatura.

Virtudes

Detêm o controle das forças da natureza e orientam os homens sobre sua missão na terra, traduzindo a vontade divina. Carregam na mão um cajado ou um bastão e seu príncipe é Rafael, Anjo da Cura.

41. **Hahahael** - Anjo ligado à religião, protege a verdadeira palavra de Cristo e ajuda aqueles que levam o amor e a palavra de Deus às nações. Ajuda sacerdotes a obterem paz.

42. **Mikael** - Ajuda a descobrir as conspirações e tramóias em assuntos políticos ou sociais. Exerce influência sobre a alta sociedade, os empresários e livra de perigos nas viagens.

43. **Veuliah** - Veuliah ajuda as pessoas a se livrarem de vícios e da depressão, assim como os escravos. Destrói os inimigos, ajuda empresas a prosperarem e dá força aos que ocupam posição de destaque.

44. **Yelaiah** - Este anjo protege contra armas brancas e de fogo e ajuda a conseguir a proteção dos Juízes, facilitando ganhos judiciais.

45. **Sealiah** - Protetor dos humildes, ajuda a derrotar os poderosos que os oprimem. Dá esperança e força de vontade aos que se sentem abatidos ou desanimados. Exerce forte influência sobre os elementais que cuidam da natureza, exerce domínio sobre a vegetação e protege tudo que vive e respira.

46. **Ariel** - Ariel nos ajuda a enxergar as graças divinas com os olhos do coração, nos tornando mais agradecidos. Ajuda a encontrar objetos perdidos e a descobrir tesouros ocultos. Também faz revelações através dos sonhos.

47. **Asaliah** - Este anjo ajuda a compreender e ver a força de Deus na natureza, além de dar conhecimento sobre as Leis de Deus, elevando a consciência até Ele.

48. **Mihael** - Anjo protetor da união e paz entre marido e mulher, dando amizade e fidelidade ao relacionamento. Também dá inspiração para

descobrir mistérios. Favorece a geração sadia das espécies.

Principados

Cuidam dos grandes grupos organizados, como reinos e nações, além de proteger a flora, a fauna e o reino mineral. Portam cetros e cruces nas mãos e são liderados por Haniel.

49. **Vehuel** - Anjo que ajuda na elevação espiritual e abertura de consciência para compreensão e aproximação de Deus e do Reino Celestial.

50. **Daniel** - Daniel dá consolação e ajuda a obter a misericórdia de Deus. Favorece a magistratura, a Justiça e o clero. Ajuda a combater a indecisão.

51. **Hahasiah** - Hahasiah ajuda a elevar a mente a Deus, contemplar mistérios divinos através da consciência e inteligência.

52. **Imamaiah** - Dá proteção nas viagens. Anjo que ajuda os fracos, desolados e solitários, além de ajudar a destruir a força de pessoas prepotentes e más. Ajuda a obter ganhos com trabalho honesto.

53. **Nanael** - Anjo protetor das altas ciências. Influencia professores, eclesiásticos, magistrados e todos que, de alguma forma, trabalham com a Lei.

54. **Nithael** - Nithael dá vida longa e ajuda a obter a misericórdia de Deus. Protege os grandes líderes e as pessoas que se dedicam à caridade e à religiosidade. Dá estabilidade para as empresas e ajuda a obter uma existência honesta e tranquila.

55. **Mebahiah** - Mebahiah concede proteção especial às crianças. Dá consolação e força para vencer em qualquer circunstância.

56. **Poiel** - Poiel favorece a obtenção de prestígio, fama e fortuna. Também ajuda na propagação das grandes filosofias e a vencer demandas.

Arcanjos

São eles que sopram conselhos nos ouvidos dos homens e que surgem nas horas mais difíceis para nos mostrar o caminho. Seu príncipe é Miguel, que

sempre leva nas mãos um escudo e uma espada.

57. **Nemamiah** - Nemamiah ajuda os viciados a encontrar um novo caminho na vida, livres das drogas. Este anjo favorece todos aqueles que lutam por uma causa justa, ajudando-os a prosperar em qualquer área de atuação.

58. **Iealel** - Este anjo ajuda a desmascarar as falsas testemunhas. Especialista nos males dos olhos, ajuda também a combater a tristeza e a defender as pessoas dos maus. Protege as pessoas que trabalham com ferro.

59. **Harahel** - Harahel protege os órgãos reprodutores e favorece uma vida longa sem problemas de doenças. Torna crianças obedientes e respeitadas com as pessoas que as cercam, como pais, parentes, professores e colegas. Protege colecionadores, corretores de valores, agentes de câmbio e pessoas que trabalham em órgãos públicos como arquivos e bibliotecas.

60. **Mitzrael** - Mitzrael exerce influência sobre a fidelidade e a obediência. Ajuda a curar males do espírito e a libertar das perseguições, sejam elas materiais ou espirituais.

61. **Umabel** - Umabel auxilia a conquistar a amizade de uma pessoa. Exerce influência sobre o esoterismo, a psicologia e a astrologia, ajudando as pessoas a se destacarem nessas áreas.

62. **Iah-hel** - Anjo que ajuda a levar a luz da paz ao mundo, auxiliando no combate à violência. Inspira as pessoas a viverem de forma honesta e ajuda a obter a sabedoria, propagando ideias luminosas.

63. **Anael** - Protege contra acidentes e problemas de saúde, ajudando também a anular as ações dos inimigos, conservando a paz nas famílias. Este anjo auxilia a encontrar a verdadeira espiritualidade e a conquistar a sabedoria.

64. **Mehiel** - Anjo que nos protege contra a ira, a raiva, as inimizades e, especialmente, contra acidentes causados por gente que não consegue ou se recusa a compreender e obedecer as leis mais básicas de trânsito. Protetor dos que amam a leitura e trabalham nessa área, seja como leitores,

autores ou os que comercializam livros.

Anjos

São eles os anjos mais próximos de nós, responsáveis pela guarda de cada um dos humanos. Seu líder é Gabriel.

65. **Damabiah** - Ajuda a obter sucesso nos empreendimentos e combate sortilégios e maus presságios. Exerce influência sobre as pessoas que trabalham no litoral, em expedições marítimas. Anjo protetor dos marinheiros, pilotos e todos que tiram no mar seu sustento.

66. **Manakel** - Anjo que ajuda a deixar o espírito limpo, tirando a cólera e a maldade. Exerce influência sobre a música e poesia, dando inspiração. Domina o mundo dos elementais.

67. **Ayel** - Ayel dá coragem e consolo nas adversidades e injustiças, mostrando que o caminho a trilhar é escolha de cada um mas Deus nunca nos abandona, não importa o que escolhamos. Solidifica bens conseguidos com trabalho honesto e proporciona vida longa. Exerce influência sobre estudos, especialmente estudos místicos, religiosos e filosóficos. Anjo das mudanças.

68. **Habuhiah** - Habuhiah ajuda a manter a paz e serenidade. Elimina a força dos inimigos e cura os problemas de saúde. Influencia a agricultura, a criação e a fecundidade.

69. **Rochel** - Ajuda a encontrar coisas desaparecidas, revelando quem os furtou ou ocultou. Dá fama, fortuna e sucesso nas áreas de economia, política e justiça.

70. **Yabamiah** - Domina os fenômenos da natureza e as gerações. Protetor de quem se redime de seus erros. Proporciona harmonia, recupera viciados em drogas e álcool.

71. **Haiaiel** - Ajuda a nos libertar das pessoas que nos oprimem, confunde os maus e protege os que buscam a luz e a verdade. Exerce domínio sobre a vitória e a paz. Dá força, energia, segurança e talento em todas as áreas.

72. **Mumiah** - Mumiah nos protege contra magias feitas sem nosso

conhecimento. Conduz a descobertas úteis e à vitória. Exerce domínio sobre a Química, a Física, a Medicina e a vida longa.

Palavras finais

Ué! Acabou?

Mas já?! Puxa, até que foi rápido, né? Ainda falta muita coisa para você conhecer da wicca e espero que logo possamos nos encontrar de novo em mais um livro! Enquanto isso, nada de preguiça, hein! Corra para as livrarias e bancas e devore os livros que encontrar. Se a grana anda meio curta, aproveite as bibliotecas e sebos que sempre guardam boas surpresas! O importante é nunca parar!

Tenho trilhado este caminho há muito tempo e me sinto muito feliz, mas muito feliz mesmo em ter a oportunidade de descobrir coisas novas a cada dia e poder dividir com você. Por isso, tenha certeza de que vou continuar estudando, lendo e experimentando pra trazer pra você mais um pouquinho desse mundo mágico que nos cerca! Um beijo, um queijo e um grande bater de asas pra você!

Até a próxima!

Eddie Van Feu